

SESSÕES DO PLENÁRIO

12ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de abril de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADA FÁTIMA NUNES (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em alusão ao Massacre de Eldorado do Carajás neste dia, que é o Dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária.

Esta sessão especial é sempre uma iniciativa do forte e valoroso Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que solicita a esta deputada que ora vos fala, deputada estadual Fátima Nunes. Ao ouvir a voz do campo que organiza a luta pela terra, MST, fiz o requerimento a esta Casa e o nosso presidente, o qual já saúdo daqui, Adolfo Menezes, aprovou e hoje nós estamos com este belo Plenário. Por todo lado desta Casa, os companheiros e companheiras do MST estão presentes, como também aqueles de outras organizações parceiras e da caminhada e alguns que vêm para conhecer e depois aprovar.

Por isso, agora eu passo para a composição da Mesa.

Convido a Sr.^a Fabya Reis, secretária de Assistência e Desenvolvimento Social, que neste ato representa o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do estado da Bahia. Conosco, Fabya Reis. (Palmas)

Convido a Sr.^a Rowenna dos Santos Brito, secretária da Educação do Estado da Bahia; o Sr. Penildon Silva Filho, V. Mag.^a, reitor em exercício da Universidade Federal da Bahia; a Sr.^a Dayse Lago, professora e vice-reitora da Universidade do Estado da Bahia; a Sr.^a Mônica Aragão, defensora pública e coordenadora do Núcleo de Atuação Estratégica, que neste ato representa a defensora pública-geral Firmiane Venâncio. (Palmas)

Convido o Sr. Carlos Borges, superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra); a Sr.^a Eliane Oliveira, diretora do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da Bahia; o Sr. Jeferson Braga, presidente da Comissão Especial da Reforma Agrária, da OAB-BA; a Sr.^a Débora Rodrigues, presidenta do Consea-BA; o Sr. Jeandro Ribeiro, que vai demorar um pouquinho porque o governador o chamou com urgência, mas daqui a pouco ele volta; a Sr.^a Vera Lúcia, companheira e secretária nacional dos Movimentos Populares do PT. (Palmas)

Convido o Sr. Carlinhos Marighella; o Sr. Joelson Ferreira, representante da Teia dos Povos; o Sr. Tassio Brito, companheiro e secretário da Executiva do PT da Bahia, representando o Sr. Éden Valadares; o Sr. Ruben Siqueira, representante da Comissão Pastoral da Terra (CPT); o Sr. Fabiano Paixão, representante do MAM; o Sr. Edvagner,

presidente do MPA; o Eudes Queiroz, representante da Cecaf; a companheira Léia Odara, representante do MTD. (Palmas)

Está formada a nossa Mesa. Como vocês já estão vendo, uma Mesa potente. Então, nós vamos assistir à mística. Antes, porém, quero registrar a presença do nosso companheiro e deputado Marcelino Galo. (Palmas)

Desculpem, primeiro teremos o Hino Nacional e, em seguida, assistiremos à mística.

Durante o Hino Nacional, estaremos de pé em respeito à nossa pátria, ao nosso Brasil, à Bahia.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Registro também a presença da Pastoral Rural da Diocese de Paulo Afonso. Estou vendo o companheiro Gildevan e o companheiro Zé Carlos, que é vereador na cidade de Nova Soure, bem como a companheira Martinha. Muito bem, Martinha, nossa próxima.

Agora nós vamos assistir à mística, com a música *Terra Esperança*. Vamos precisar do centro para a passagem dos nossos símbolos e do pessoal.

(Procede-se à apresentação artística.)

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

Orador não identificado: Pátria livre!

Participantes da sessão: Venceremos!

Orador não identificado: Pátria livre!

Participantes da sessão: Venceremos!

Orador não identificado: Pátria livre!

Participantes da sessão: Venceremos!

Oradora não identificada: MST!

Participantes da sessão: A luta é pra valer!

Oradora não identificada: MST!

Participantes da sessão: A luta é pra valer!

Oradora não identificada: MST!

Participantes da sessão: A luta é pra valer!

Oradora não identificada: Lutar!

Participantes da sessão: Construir reforma agrária popular!

Oradora não identificada: Lutar!

Participantes da sessão: Construir reforma agrária popular!

Oradora não identificada: Lutar!

Participantes da sessão: Construir reforma agrária popular!

Orador não identificado: Juventude que ousa lutar!

Participantes da sessão: Constrói o poder popular!

Orador não identificado: Juventude que ousa lutar!

Participantes da sessão: Constrói o poder popular!

Orador não identificado: Juventude que ousa lutar!

Participantes da sessão: Constrói o poder popular!

Oradora não identificada: Sou sem-terra!

Participantes da sessão: Sou sem-terra, eu sei. Essa é a identidade mais bonita que eu ganhei! Sou sem-terra. Sou sem-terra, eu sei. Essa é a identidade mais bonita que eu ganhei! Sou sem-terra. Sou sem-terra, eu sei. Essa é a identidade mais bonita que eu ganhei!

Orador não identificado: Enquanto existe fome...

Participantes da sessão: Enquanto existe terra, o MST vai lutando pela terra! Enquanto existe fome, enquanto existe terra, o MST vai lutando pela terra! Enquanto existe fome, enquanto existe terra, o MST vai lutando pela terra!

Oradora não identificada: Reforma agrária quando?

Participantes da sessão: Já!

Oradora não identificada: Quando?

Participantes da sessão: Já!

Oradora não identificada: Quando?

Participantes da sessão: Já! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Arrasou! Aguentem os corações!

Quero registrar a presença da Sr.^a Deputada Maria del Carmen; do Sr. Deputado Rosemberg Pinto, nosso líder do Governo; do deputado Robinson Almeida; do Sr. Yulo Oiticica, assessor especial, que neste ato representa o secretário de Relações Institucionais; Sr. Maicon Miguel Vieira, diretor de Apoio e Fomento à Produção, que neste ato representa o Sr. Osni Cardoso, secretário de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia; a Sr.^a Divonete Santana, coordenadora de Reforma Agrária da SDA, que neste ato representa o Sr. Gustavo Eduardo Rocha Machado, superintendente de Desenvolvimento Agrário; do Sr. Evanildo Costa, diretor nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), da Bahia.

Quero registrar que a deputada Olívia Santana enviou uma mensagem porque está em viagem internacional, participando da *8ª Conferência da ONU*, em Oslo, na Noruega.

Convido o deputado Marcelino Galo para ficar em meu lugar enquanto eu pronuncio algumas palavras.

(O Sr. Marcelino Galo assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): Convido a deputada Fátima Nunes, proponente desta gloriosa sessão, para se pronunciar e fazer essa homenagem ao Dia Nacional da Reforma Agrária para rememorar o Eldorado do Carajás, um dos maiores massacres de camponeses que ocorreu neste país. É preciso rememorar-lo para que nunca mais aconteça! Viva à reforma agrária!

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Viva!

Participantes da sessão: Viva!

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Sr. Presidente que conduz neste momento esta sessão especial, o deputado Marcelino Galo, colegas deputados desta Casa, cujas presenças terminei de registrar, Sr.^a Fabya Reis, secretária que, neste ato, representa o nosso governador Jerônimo Rodrigues, em sua pessoa, eu saúdo essa potente Mesa para ganhar um pouquinho de tempo para a mensagem do dia de hoje.

É claro que ao olhar para a nossa secretária da Educação, a mais jovem empossada no nosso governo, o coração de nós mulheres – não é, minhas companheiras e meus companheiros? – bate de alegria, porque o governador Jerônimo Rodrigues é um governador que entende que, para fazer a sociedade do jeito que queremos, tem de haver a participação do homem e da mulher. Então esse também é o nosso dia de celebrar esse momento. (Palmas)

Meus companheiros e minhas companheiras da luta social por direitos, do MST e das diversas instituições presentes neste dia, cujas presenças também terminei recentemente de registrar e, até o final da sessão, registrarei as demais que chegarem, este dia na Casa é muito valioso porque o MST prossegue, caminha e segue em frente, independentemente se está na Assembleia Legislativa ou não, porque sabe o que quer e como quer, porque orienta os seus seguidores nessa marcha constante por partilha da terra, porque partilhar a terra é partilhar o pão. A terra é de todos, disse Deus a Adão: “Toma e cultiva, tira dela o seu pão.” Essa é a mensagem mais segura e mais profunda que existe no nosso coração.

Como diz o cântico que acabamos de ouvir: “Esse é o nosso país, essa é a nossa bandeira.” É por pão, por trabalho e por dignidade que a gente segue empunhando essa bandeira e, hoje, a gente sente uma dor no coração por aqueles e aquelas que naquele fatídico dia tombaram em Eldorado do Carajás. Mas a gente lembra também de quantos outros já tombaram nesse caminhar do dia a dia.

Recentemente, eu estive falando com um dos coordenadores que iria nos ajudar a organizar o dia de hoje – Evanildo Costa ou foi outro que fugiu o nome agora –, que me disse assim: “Deputada, vai ser muito bom que a sessão especial ocorra no Plenário grande, no Plenário onde os deputados se reúnem para discutir as leis, os projetos e para apresentar o voto ‘sim’, favorável às políticas públicas que melhoram as condições de vida do nosso país.” Ele lembrou que, daquela tribuna, a gente ouviu, em uma das sessões, a palavra do Marcinho, que hoje já não está conosco. A gente rememora também a juventude que luta e empunha essa bandeira com tanta força, que os inimigos do pão em todas as mesas, os inimigos da democracia, os inimigos da justiça social teimam em querer calar a nossa voz ou nos enterrar, mas eles sabem que nós somos sementes e que as nossas sementes brotam com força, com energia, brotam com amor, com aquele coração de fraternidade.

Recentemente, uma jornalista me perguntou: “O que a senhora acha? O que a senhora diz do MST?” Eu disse: “MST é fraternidade, MST é luta, é conquista, mas não é individual para enriquecer e encher apenas os seus celeiros, mas para partilhar.”

Como vocês viram no tempo da pandemia, quantos caminhões de alimentos saíram de dentro dos assentamentos e foram para as periferias, para as escolas, para os lugares onde as pessoas estavam sem ter o pão de cada dia? Então eu vou ser muito

breve nas minhas palavras, já que essa Mesa é quem tem de falar no dia de hoje, porque são todos parceiros e parceiras dessa caminhada de luta, de pão em todas as mesas, de partilhar e de repartir a terra, e conquistar a água, o crédito, a assistência técnica, preço justo para os produtos, porque é assim que a gente pode viver com dignidade, com saúde, educação e moradia. Porque, se o campo não planta...

Participantes da sessão: A cidade não janta!

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Se o campo não planta...

Participantes da sessão: A cidade não janta!

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Aqui nesta grande capital Salvador, ou em qualquer outra cidade, jamais teria o café da manhã, o almoço e a janta se não tivessem as mãos calejadas de homens e mulheres que todos os dias labutam e lutam para ter a reforma agrária, para chegar a terra para todo mundo. Por isso, Dr. Carlos, o senhor que representa o nosso presidente Lula nesta Mesa porque é o superintendente do Incra, sei que, com a força de todos, nós vamos apertar bastante o presidente do Incra Nacional e o presidente Lula para destinar Orçamento para o Incra repartir a terra, conquistar a terra e dar direito ao povo trabalhar e viver com dignidade. (Palmas)

Viva à reforma agrária! Reforma agrária, quando? Já!

Participantes da sessão: Já!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): Quero agradecer a calorosa manifestação da proponente desta sessão e passar a presidência da Mesa para ela. Que continue conduzindo com tanto brilhantismo esta sessão!

Por favor, deputada Fátima Nunes.

(Não foi revisto pela oradora.)

(A Sr.^a Fátima Nunes assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): A emoção tomou conta, viu? Mas vou beber um golinho de água. Se Joãozinho trouxer mais um pouco, eu acho bom também.

Agora eu vou passar a palavra para a secretária da Educação, Rowenna dos Santos Brito, para se pronunciar. (Palmas)

A Sr.^a ROWENNA DOS SANTOS BRITO: Companheirada, bom dia!

Participantes da sessão: Bom dia!

A Sr.^a ROWENNA DOS SANTOS BRITO: Bom dia, companheirada!

Participantes da sessão: Bom dia!

A Sr.^a ROWENNA DOS SANTOS BRITO: A gente está firme na luta, marchando de Feira de Santana e de todos os outros territórios até aqui, porque todo mundo está aqui representando os nossos territórios e as nossas regionais. Gente, eu quero dizer da minha alegria de estar hoje nesta agenda do MST, porque hoje é um dia de luta. Quero demarcar que hoje é um dia de luta.

Deputada Fátima, na sua pessoa, quero saudar todos os nossos deputados e deputadas, e quero dizer que este espaço é extremamente importante para o nosso povo do campo. Ter o MST na Assembleia Legislativa, no salão grande, como disse a senhora, onde os deputados se reúnem, faz muito sentido e tem muito significado.

Eu quero saudar a minha companheira Fabya e, em sua pessoa, todos os meus colegas secretários – estou vendo meu companheiro Felipe, de longe – e quero saudar especialmente minhas duas companheiras, Liu e Lucinha. Lucinha está nesta Mesa e muito me representa. Quero dizer, gente, que eu não poderia deixar de participar hoje deste momento com vocês, que são meus companheiros de luta.

Eu sou professora da rede estadual de educação, mas comecei minha militância junto ao MST na Universidade Federal da Bahia. Foi ali onde eu me organizei e me emociona muito estar hoje neste Plenário, porque estou olhando para os olhos de vários companheiros que construíram comigo essa luta na universidade. Vejo Ara, vejo Gabriel Oliveira, já estou vendo um monte de gente da minha geração, Fabya. Ocupar esse lugar de secretária da Educação tem muita representatividade para a nossa geração, para a geração que lutou, para a geração que ocupou a Universidade Federal da Bahia. (Palmas)

Então – estou vendo ali o meu companheiro Dudu –, só num governo como o do governador Jerônimo Rodrigues que poderia ter uma mulher jovem, professora da educação básica, como secretária da Educação deste estado. Nós continuaremos firmes na luta, juntamente com o MST, disputando, sim, porque governo também é espaço de disputa, disputando a educação do campo contextualizada para que, cada vez mais, a gente tenha uma educação com a cara dos nossos meninos e das nossas meninas do campo e da cidade.

Quero registrar também que eu não estou só nessa agenda, que eu estou acompanhando a minha equipe da Secretaria da Educação. Estou com a professora Poliana, que cuida da secretaria e que vocês conhecem bem. Então, eu venho acompanhada de Poliana e de Dani.

Então, quero agradecer e dizer: MST, nossa luta é para valer! Reforma agrária, já! Estarei na secretaria à disposição do povo do campo.

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, minha querida. Eu sei que você tem de sair rápido.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): A gente vai continuar a nossa sessão, temos alguns oradores representantes dos movimentos populares, também temos secretários e deputados, então vamos dividir um tempinho mais curto para poder atender a todos.

Convido para falar agora Joelson Ferreira, representando a Teia dos Povos.

O Sr. JOELSON FERREIRA: Bom dia a todos e todas, eu tenho a alegria de dizer a vocês que eu fui batizado no MST em 1986 e, até hoje, nunca abandonei a luta, porque acredito que a luta do MST vai continuar até o dia em que nós acabarmos com o latifúndio, que é o maior inimigo do Brasil e o maior inimigo do povo brasileiro.

Como tem de ser rápido, eu queria, nesta Casa das Leis e que congrega vários deputados de vários partidos, fazer algumas perguntinhas. Por que, em pleno século XXI, na Bahia, um estado tão grandioso, com tanta terra, ainda tem gente passando fome?

Queria fazer outra pergunta: a Bahia é um estado grandioso, quase do tamanho da França, ou é maior do que a França, e por que a gente até hoje não repartiu essa terra? Tem tanta gente morando em Salvador sem necessidade, quando esse povo todo deveria estar morando na terra, produzindo, construindo alguma coisa grandiosa para o nosso futuro.

Gostaria de perguntar também a todo o pessoal: por que tanto desprezo com a questão da educação para os povos do campo? O estado da Bahia hoje é o estado que mais fecha escolas no Brasil. Então, por que essa insensatez com a questão do povo do campo?

Por último, queria dizer que nós, da Teia dos Povos, não somos movimento, estamos construindo uma articulação dos povos porque agora acreditamos que, para vencer o latifúndio e o agronegócio, não será possível um só movimento, é preciso que se unifiquem todos os movimentos. Há uns dias, o movimento indígena perdeu uma das grandes companheiras negras e até agora há um silêncio absurdo, até agora não resolveram o problema dos povos originários da Bahia. Por que isso? Por que não se demarca a terra do povo indígena? Do movimento dos quilombolas, por que não se demarca a terra do povo quilombola? Já faz tanto tempo que nosso povo está aqui. A diáspora africana que construiu esse país, construiu essa Bahia, sofreu quase 400 anos de escravidão, e até agora não resolvem o problema da terra do povo preto, do povo negro.

Então nós deixamos esses absurdos e essas questões para que a Assembleia Legislativa, por favor, acorde. Nós estamos em pleno século XXI e um estado como a Bahia ainda sofre essa situação de fome e de desemprego. Tudo que não presta se sofre aqui. Então é preciso que se trabalhe e se organize essas leis, porque essas leis são as leis do latifúndio.

Nós precisamos fazer a lei para repartir a terra, reconstruir a nossa Bahia e reconstruir o Brasil. Queria lembrar que já fez 200 anos que expulsamos os portugueses da Bahia e nós precisamos juntar todos os movimentos sociais para expulsar esse latifúndio que é a grande miséria deste país. A violência, tudo que não presta está em cima do latifúndio, da terra que não foi dividida. A gente quer dividir a terra, repartir a terra, para que todos tenham direitos iguais, e a gente construa uma Bahia e um Brasil grandiosos.

Muito obrigado, eu agradeço a todo mundo. Viva ao MST! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Obrigada, Joelson, companheiro de caminhada longa.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Quero registrar algumas presenças antes de passar a palavra para o próximo orador.

Registro as presenças da vereadora da cidade de Salvador, Marta Rodrigues; da Central de Movimentos Populares (CMP) e da Coordenação Nacional de Entidades Negras (Conen). Não vieram os nomes das pessoas, estão registrados os nomes dos movimentos.

Registro as presenças de Dudu Ribeiro, do grupo Iniciativa Negra; de Liriel Maia, do grupo Quilombo; do Sr. Tiago Rodrigues, professor da Ufba; da Sr.^a Noeli, professora da Ufba; da Sr.^a Ellen Feitosa, coordenadora nacional do Movimento Brasil Popular; do Sr. Gabriel Oliveira, superintendente da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do Governo da Bahia. Vamos, Gabriel!

Registro as presenças da professora Guiomar Germani, do grupo de pesquisa GeografAR, na Ufba; da Sr.^a Jamaira Conceição da Silva, assistente da coordenação do CAECDT/Uneb; do Sr. Waldimário Beltrão, coordenador do Museu de Cera, Selos e Postais da Bahia; da Sr.^a Mirele Camargo, que neste ato representa a coordenadora da Feira Agroecológica da Ufba, professora Josanidia; do Sr. Emerson Antônio de Lucena, professor da Uesc e ex-presidente da Adusc; do Sr. Gildásio Ferreira, coordenador do Centro Social de Equipamentos Comunitários do Interior; Sr. Ciro Cedraz, conciliador agrário do Incra. Concilia, Sr. Ciro!

Registro as presenças da professora Celi Taffarel, coordenadora da *Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária Popular* (Ufba/Uneb/UFRB/Uesc). Nesta oportunidade, já registro a abertura da 11ª *Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária Popular (Jura 2024)*. Registro também os 40 anos de luta e construção do MST na Bahia, está ali a faixa, mas vai ter mais faixas daqui a pouco aí, viu? Preparem-se.

Registro as presenças da Sr.^a Tânia Maria Nogueira Cunha, diretora de eventos da Associação Papo de Mulher; do Sr. Fernando Rodrigues, diretor-executivo do Instituto Rever, do estado de São Paulo; da Sr.^a Poliana Reis, diretora de Educação Escolar dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais da Secretaria da Educação da Bahia e da EFA também, a Escola Família Agrícola, minha conterrânea; do Sr. Gilvan Macedo de Matos Pernet, presidente do diretório do PT de Jaguaripe.

Obrigada a todos e a todas pela presença.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Concedo a palavra ao reitor da Universidade Federal da Bahia em exercício, professor Penildon Silva Filho. (Palmas)

O Sr. PENILDON SILVA FILHO: Ex.^{ma} Deputada Fátima Nunes, que coordena esta sessão especial tão importante, em seu nome, em nome também da nossa secretária Fabya Reis, quero saudar todos os componentes da Mesa, todas as lideranças dos movimentos sociais que aqui estão. Eu quero trazer o abraço da Universidade Federal da Bahia, sei que posso falar também em nome de todas as universidades públicas de nosso estado.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento necessário para o Brasil, é um movimento necessário porque o Brasil tem uma história de exclusão social, de genocídio, de destruição do meio ambiente, de desigualdade social, o MST é um movimento que se construiu justamente para se contrapor a essa realidade extremamente excludente.

É um movimento extremamente atual, extremamente moderno, deputada, porque, ao mesmo tempo que luta pela reforma agrária, luta pela sustentabilidade ambiental; ao mesmo tempo que luta pela justiça social, luta pela abolição de todas as formas de discriminação. A gente observa aqui todas essas bandeiras, observa aqui também, ao lado da luta pela terra, a luta do feminismo, a luta contra o racismo, a luta contra a discriminação de gênero, a luta contra a LGBTfobia.

Nesse sentido, nós queremos saudar, em nome da Universidade Federal da Bahia, esse importante movimento. E nós não somente saudamos, a deputada já antecipou, hoje nós temos aqui o início da nossa 11ª jornada universitária, que vamos fazer justamente em defesa da reforma agrária popular, é uma jornada universitária que reúne várias universidades. O nosso compromisso é também com a produção do conhecimento, com ensino, com pesquisa e com extensão em favor da reforma agrária.

E eu quero também, além de trazer um abraço, trazer um agradecimento. A nossa universidade brasileira hoje é outra universidade, e nós devemos isso aos movimentos sociais, queremos agradecer aos diversos movimentos sociais que aqui estão, inclusive o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Outro dia, eu comentava com o nosso amigo deputado Rosemberg sobre a questão da composição dos estudantes, do estudantado das nossas universidades. Quando eu fui aluno, deputada Fátima, no início de 1990, a universidade era um espaço da elite, era uma universidade basicamente branca, de classe média alta e classe alta, que só tinha aulas no turno diurno. Hoje a nossa universidade é uma universidade majoritariamente da classe trabalhadora, majoritariamente negra, majoritariamente popular. (Palmas)

Hoje, por exemplo, nós notamos que, dentre as lideranças dos movimentos estudantis das nossas universidades, eu os coloco no plural, nós vemos vários jovens do movimento sem-terra, nós vemos vários jovens da classe trabalhadora, nós vemos vários jovens, a maioria de negros. Isso é para que, deputado, nós possamos perceber como a nossa universidade mudou devido à luta dos movimentos sociais, inclusive do MST.

Segundo pesquisa feita pela associação dos reitores das universidades, 75% dos alunos das universidades federais são de famílias que ganham até um salário mínimo e meio per capita; 27% são de famílias que ganham até meio salário mínimo per capita; e 55% dos nossos alunos são alunos negros. Evidentemente que na Bahia esse percentual é muito maior do que 70%.

Então, nós queremos saudar o MST, agradecer ao MST porque vocês fazem parte dessa luta pela democratização da universidade e convidar os colegas, os companheiros do MST, a chamarem seus filhos para entrar nas universidades públicas. Nós estamos de braços abertos e contamos com a chegada de vocês, vocês já estão, queremos mais jovens aqui também.

Vida longa ao movimento sem-terra!

Muito obrigado, deputada, bom dia. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito, muito obrigada mesmo, caro reitor Penildon. É uma mensagem de um jovem que chama a atenção da gente. Que coisa boa! (Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Eu quero registrar também a presença do nosso deputado federal Valmir Assunção. Aí, vocês vão passar o olho e vão dizer: “Cadê ele?” Ele está aqui porque ele é encarnado na nossa luta e, fisicamente, está ali a chefe do seu gabinete, a companheira Liu, que veio hoje com essa força total. (Palmas)

Concedo a palavra à vice-reitora da Universidade do Estado da Bahia, a professora Dayse Lago.

A Sr.^a DAYSE LAGO DE MIRANDA: Bom dia.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Bom dia!

A Sr.^a DAYSE LAGO DE MIRANDA: Bom dia, gente!

Tem uma pesquinha aqui.

Bem, eu quero cumprimentar essa Mesa em nome da proponente, a deputada Fátima Nunes, e em nome da nossa secretária Fabya Reis, que aqui está representando o nosso governador. Costumo sempre cumprimentar a Mesa em nome das mulheres a fim de demarcar o nosso espaço, muitas vezes diminuto, como é o caso, mas é sempre importante – não é, Lucinha? – a gente registrar esses lugares de conquista.

Trago aqui um forte abraço da professora Adriana Marmori, que neste momento não pôde estar presente, mas, assim como o deputado Valmir Assunção, certamente, vocês sabem, ela está aqui presente nessa luta, nessas ideias, sempre presente, e de algum tempo.

Bem, é uma honra muito grande participar desta sessão, representar a Universidade do Estado da Bahia, eu tenho 40 anos de Uneb, 40 anos como estudante e docente. Nos 25 anos de Uneb, através das parcerias dos programas de escolarização da população do campo que a gente tem desenvolvido, de licenciaturas e bacharelados também voltados para o povo do campo, vocês sabem disso, a gente tem participado e, nesses momentos, eu tenho sempre aprendido.

Tenho aprendido com a mística, eu fui elencando aqui que essa mística que hoje foi profundamente... que me tocou profundamente... Eu estava ali chorando também com a secretária Rowenna e pensando que essa mística, ela tem revelado esse lugar de celebrar, de anunciar o que vocês fazem, o que a Uneb, o que a universidade faz, o que vocês produzem, o que vocês constroem. Também é um espaço de alegria e um espaço de denúncia.

Então, a mística, ela é muito importante, ela é formativa, ela é educativa para todos e todas que participam e acompanham. Certamente que nós já temos pesquisas sobre esses momentos, nós já temos produções, porém, mais importante do que ter pesquisa e produção sobre isso, é como este momento nos toca, como ele nos afeta e nos toca, é estar engajado nessa luta. Então, parabéns e muito obrigada por esta oportunidade. (Palmas)

Eu quero dizer que a Universidade do Estado da Bahia não poderia estar fora deste momento não só por conta da *Jura*, da abertura da *11ª Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária Popular*, da qual as universidades, a UFSB e a Ufba, também têm participado. Neste momento, nós temos pensado, discutido e refletido sobre essa luta, essa construção e a necessidade de estarmos juntos nessa luta, mas também porque nós compreendemos que ainda precisamos discutir sobre a democratização do acesso à propriedade.

Tenho ouvido e acompanhado a necessidade de não só termos a democratização do acesso à propriedade, mas também políticas – e aqui eu sei que os recados estão sendo dados, e o mensageiro do Incra irá levá-los para o nosso presidente – para incentivar esses pequenos agricultores a produzirem. Porque, além de garantir o acesso à propriedade, essas políticas de incentivo à produção são necessárias a fim de garantir essa ocupação e uma ocupação com qualidade, como se pensa e como se merece.

Por fim, eu também gostaria de dizer que essa luta pela propriedade, essa luta demarcada que a universidade vem fazendo de uma forma muito responsável e coletivamente, numa construção coletiva, para a graduação e a pós-graduação das pessoas do campo tem sido muito importante para a universidade.

Tem sido importante não só porque vocês inspiram as nossas pesquisas, os nossos fazeres, redimensionam a política de gestão da universidade quando ela precisa adequar seus sistemas de informação, adequar a sua pedagogia com a pedagogia da alternância para atender a uma população trabalhadora, uma população do campo, mas também porque a presença desses sujeitos, e mais cedo estava falando com a deputada Fátima, a presença de vocês é muito importante.

É muito importante porque vocês também trazem, produzem cultura, produzem saberes, produzem conhecimentos e têm nos ensinado, a cada dia, que não é só a universidade que produz, mas que juntos nós produzimos e que precisamos trazer as vozes desses sujeitos para dentro da universidade.

Esse movimento, para mim, tem sido inspirador não só porque eu vejo que sempre tem crianças, como teve no vídeo, crianças participando, crianças se envolvendo na mística, mas porque todos têm voz, e vozes igualitárias, homens, mulheres e crianças. Essas atitudes refletem a forma como nós pensamos e agimos.

Então, o pensar e o sentir precisam também ser refletidos nessas atitudes, por isso que esse movimento é inspirador, por isso que esse movimento é necessário. Muito obrigada e bom dia para todos. (Palmas)

Participantes da sessão: Direito nosso, dever do Estado! Direito nosso, dever do Estado!

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, minha querida vice-reitora Dayse Lago, mais um chamamento para a nossa inteligência de luta.
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Eu quero chamar a deputada Maria del Carmen para se sentar aqui ao meu lado um pouquinho, nem que seja por alguns minutos, porque eu sei que a correria é grande. Nossa colega é a presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da ALBA, e é a primeira vez. Todas as leis que são apresentadas aqui passam, primeiro, pela CCJ, e é a nossa querida deputada Maria del Carmen que coordena essa comissão. Fique aqui ao meu lado.

Eu passo a palavra agora ao representante do MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores), o jovem Edvagner.

O Sr. EDVAGNER: Bom dia, companheiros e companheiras! Bom dia! Quero saudar a Mesa na pessoa da companheira Fátima Nunes e da companheira Eliane, do MST; saudar todos e todas, especialmente a companheirada do MST que fez essa bonita marcha, demonstrando a coragem, a ousadia nessa força, na resistência, nessa luta por reforma agrária, uma luta por políticas públicas, mas também uma luta por transformação social.

Ser um MST, para mim... Eu me sinto muito honrado, quero, em nome do MPA, falar que o MST é um movimento que tem uma luta, ou seja, uma história marcada por

luta, por resistência. Este dia de hoje é um dia de memória por aqueles que tombaram no Eldorado do Carajás, em todo o Brasil, lutando por uma sociedade mais justa e mais igualitária.

Essa marcha que denuncia o agronegócio, denuncia a concentração de terra na Bahia e no Brasil, ao mesmo tempo, anuncia o projeto de reforma agrária, anuncia o projeto de soberania alimentar e um projeto de sociedade para que possamos ter uma sociedade mais justa e mais igualitária neste país, é o que o MST faz.

O MST sai do discurso e vai para a luta, vai para a prática fazer essa disputa ideológica, esse enfrentamento com as ocupações e essa marcha tão bonita que mostra para a sociedade a importância que tem o movimento e o quanto devemos lutar na unidade campo-cidade para podermos transformar essa sociedade pela raiz.

Então, em nome do MPA, mais uma vez, quero parabenizar, transmitir esse abraço, e que sigamos firmes e fortes nessa luta, nessa aliança, até a vitória, sempre.

Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

(A Sr.^a Maria del Carmen assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Enquanto a deputada Fátima não chega aqui para tomar de novo o lugar, a sua presença, eu concedo a palavra à representante do movimento dos trabalhadores desempregados, Léia. (Palmas)

A Sr.^a LÉIA ODARA: Bom dia, companheiras e companheiros! Gostaria de saudar essa Mesa na presença de nossas mulheres e homens negros. Assim como é difícil a gente ver a presença de mulheres em espaços como este, é difícil também ver a representação de mulheres e homens negros em espaços como este.

Quando nossos companheiros e companheiras do MST estavam entrando aqui na Assembleia... é um choque, não é? Pessoas, mulheres e homens, de blusas vermelhas, a maioria negra, incomoda, não é? Mas é importante incomodar e, ao mesmo tempo, é um atrevimento, é uma força, é uma coragem, porque este lugar é nosso (palmas), este lugar é feito por representantes que nós colocamos aqui. Inclusive, alguns dos representantes que estão aqui nesta Casa são inimigos do povo.

Então, é um confronto muito grande, e o MST se coloca nesse confronto, nessa representatividade, colocando também a representação de outros movimentos, de outras lutas, e o dia de hoje demarca isso.

Nós, o MTD (Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos), esse movimento que luta no espaço urbano, no local de moradia dessa classe trabalhadora, se coloca nesta alegria e nesta celebração, mas, ao mesmo tempo, reafirma o compromisso de movimento que se solidariza, que é irmão do MST e que, ao mesmo tempo, foi educado e permanece sendo educado pela luta e resistência do MST.

A memória do Massacre de Eldorado do Carajás é também a memória de mulheres e homens que tombam diariamente nas nossas periferias do campo e da cidade, que tombam diariamente com a nossa juventude sendo exterminada, sendo encarcerada, que tombam na América Latina, que tombam neste mundo afora, especialmente nossos irmãos e irmãs da nossa querida Palestina, que também têm tombado.

Então, este momento, este espaço nosso não é só de memória dos nossos movimentos, é a memória de todos os homens e mulheres lutadoras e lutadores do povo que estão tombando nesta Terra, nesta grande Terra chamada mãe ou nesta nossa grande mãe chamada Terra.

É por isso que nós estamos aqui celebrando com vocês por nossa juventude viva, por nossa Palestina viva, por nossas mulheres e homens vivos e vivas, por nossos companheiros e companheiras LGBTQIA+ vivos e vivas. É por isso que nós celebramos por nossa pátria livre, por nossa grande mátria livre.

Muito obrigada. Bom dia a todas e todos. (Palmas)

(A deputada Fátima Nunes assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, Léia, do Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Agora eu concedo a palavra ao secretário de Justiça e Direitos Humanos da Bahia, Dr. Felipe, nosso secretário forte. (Palmas)

O Sr. FELIPE DA SILVA FREITAS: Bom dia! Bom dia a todas e a todos.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Bom dia.

Participantes da sessão: Bom dia!

O Sr. FELIPE DA SILVA FREITAS: É uma alegria muito grande estar aqui neste momento, vendo este Plenário tão bonito, tão cheio de vida e de luta.

Eu quero saudar a nossa deputada Fátima Nunes pela iniciativa de propor esta sessão, que é uma aula pública de cidadania, de justiça e de direitos humanos para o estado da Bahia. Em nome da deputada Fátima, eu quero cumprimentar todos os deputados e deputadas que apoiaram a realização desta sessão e que participam deste ato.

Quero cumprimentar aqui, na figura de Eliane e de Lucinha, os dirigentes do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra, toda a direção do movimento aqui presente. Em nome da minha companheira Fabya Reis, cumprimentar todos os meus colegas e as minhas colegas de governo e as outras representações institucionais.

Neste momento de hoje, nesta sessão, a gente faz memória de um massacre, o Massacre de Eldorado do Carajás, que é, seguramente, uma das muitas trágicas, lamentáveis, injustificáveis e irracionais violações de direitos humanos no nosso país. E fazer memória de um massacre é um jeito que a gente tem de assumir uma posição contra os massacres, contra todos os massacres que todos os dias, infelizmente, ainda ameaçam o nosso povo. Mas é também se comprometer com as ações que precisam ser adotadas para que novos massacres não aconteçam.

E, para que não haja novo massacre de trabalhadores e trabalhadoras rurais sem-terra, é preciso fazer a reforma agrária democrática, popular, com a participação do povo, democratizando o acesso à terra e viabilizando que as trabalhadoras e os trabalhadores possam ser donos dos seus próprios destinos e produzir para si, para suas famílias e para a realização dos seus projetos de vida.

Então essa é a celebração que se faz quando a gente faz memória de um massacre, é adotar as medidas que sejam necessárias para que novos massacres não aconteçam, para que essa história trágica e lamentável não se repita.

Porque o MST é para nós, a um só tempo, uma escola, e eu tive, como a maioria ou todas as pessoas que estão aqui neste Plenário, a alegria de ter sido aluno nessa escola do MST, que é tão generosa, que não se limita a oferecer lições para os seus integrantes. Oferece lições para todas e todos nós dos movimentos sociais, que podemos aprender com o MST o caminho da construção de um Brasil justo e democrático.

Obrigado ao Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra por ter formado tantas e tantos de nós, não apenas os seus integrantes. Obrigado ao MST por ser uma oferta de alimentos saudáveis e de ensino de produção agroecológica e sustentável para nosso povo.

Mas obrigado ao MST, sobretudo, por ser instrumento de luta das trabalhadoras e dos trabalhadores e por nos lembrar que estamos nas tarefas da gestão do estado no governo, nos papéis institucionais, por nos lembrar que só a luta muda a vida e que, todas as vezes que nós estivermos em dúvida, o caminho sempre será o caminho da defesa da vida, da dignidade e da altivez das trabalhadoras e dos trabalhadores.

É para isso que estamos no mundo, para construirmos felicidade como resultado de uma construção coletiva na qual todas as pessoas têm de ter lugar, porque não é possível sermos felizes de verdade sozinhos, nós só conseguimos ser felizes juntos e juntas com os outros.

E essa é a generosa lição que esse movimento nos tem dado ao longo da sua trajetória e o faz mais uma vez hoje para todas e todos nós das instituições, do Governo do Estado da Bahia, da Assembleia Legislativa e do sistema de Justiça.

Obrigado, MST, por sua luta, pela aula de hoje, pelas aulas de todos os dias, mas, sobretudo, por ser um instrumento de construção da liberdade e da emancipação humana.

Muito obrigado! Vida longa ao MST! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigado, secretário Felipe.
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Nós convidamos agora, para a Mesa, o deputado líder da Bancada do Governo, Rosenberg Pinto. Se ele estiver com um tempinho para ficar mais, eu vou passar a palavra para ele.

Agora eu concedo a palavra ao nosso representante do MAM, Fabiano Paixão.
(Palmas)

O Sr. FABIANO PAIXÃO: Bom dia a todos e todas.

Participantes da sessão: Bom dia!

O Sr. FABIANO PAIXÃO: Bom dia, meu povo!

Participantes da sessão: Bom dia!

O Sr. FABIANO PAIXÃO: Pronto! Primeiro, quero saudar todos e todas em nome dos trabalhadores e trabalhadoras do MST, que, historicamente, constroem uma

luta importante na nossa sociedade, que é uma sociedade tão desigual, uma sociedade tão violenta com os trabalhadores e trabalhadoras, não é?

Quero colocar aqui também que o MST, essa marcha do MST é um exemplo pedagógico de um processo de unidade. Essa unidade que o MST vem construindo é um processo de unidade que possibilitou que a gente derrotasse o fascismo e o coronelismo nas urnas aqui na Bahia.

Mas a gente tem uma tarefa muito importante ainda, que é derrotar o fascismo nas ruas. Por isso, a gente precisa fortalecer cada vez mais um processo de unidade, porque o fascismo ainda está à espreita, e a gente precisa se organizar e garantir um processo de luta que represente os interesses da classe trabalhadora. Esse é um ponto.

Outro ponto que eu também acho importante destacar dentro desse processo de pedagogia que o MST constrói é sobre o processo de ocupação desses espaços que são espaços que têm um processo histórico de nos retirar, nós, trabalhadores, como a companheira Léia colocou, nos retirar enquanto trabalhador e trabalhadora desses espaços, dos espaços de decisão.

Então o exemplo pedagógico da luta possibilita que estejamos aqui em um processo de unidade de trabalhadores e trabalhadoras para colocarmos as nossas demandas e apresentarmos as nossas questões. Acho que é outro ponto importante.

E aí, aproveitar o espaço aqui para, além de parabenizar essa atividade do MST, fazer um convite. Como bem colocado, eu faço parte do MAM, que é o Movimento pela Soberania Popular na Mineração, e a gente tem um processo de luta que tem se construído e se fortalecido, sobretudo, a partir do apoio e da relação com o MST, para garantir o respeito às comunidades que são historicamente violadas por esse modelo mineral. Então, assim, a gente precisa fazer um debate sobre a questão da mineração não só na Bahia, mas em todo o Brasil.

A gente está colocando aí, e tem colocado, que de 14 a 17 de junho a gente vai realizar o *1º Encontro Estadual do MAM-BA*, aqui, em Salvador. Então a gente faz um convite também para vocês fortalecerem as lutas nesses territórios, lutas que são importantes e que podem possibilitar que trabalhadores e trabalhadoras tenham seus direitos respeitados, e que a gente consiga fortalecer até a vitória, para um processo de libertação do nosso povo.

É isso. Muito obrigado, bom dia a todos. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, Fabiano.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Eu agora vou passar a palavra para o deputado Rosemberg Pinto. Ele fará uma saudação para nós, e a gente continua. Há poucos oradores, daqui a pouco a gente está terminando, mas seria bom que nem terminasse porque é muito importante a nossa sessão.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Bom dia, companheiros e companheiras. Parabenizar a deputada Fátima Nunes pela iniciativa, e dizer da alegria de poder ter o MST aqui, nesta Casa.

Fátima, alguém falou sobre a importância de fazer este evento aqui, na maior sala desta Casa Legislativa, e todos sabem da dificuldade que nós tínhamos para acessar uma

Casa como esta. Era muito difícil os movimentos sociais ocuparem ou estarem aqui, numa Casa Legislativa, no Plenário onde os deputados debatem e discutem as leis. Então quero dizer que isso tem uma simbologia muito grande porque foi aqui, nesta Casa, que nós fizemos um embate para evitar a criminalização do MST que tentaram fazer recentemente. E mais que isso, propor a cassação do deputado Valmir Assunção naquela famosa CPI no Congresso Nacional. Foi preciso a resistência dos parlamentares, a movimentação de vocês, de todos nós, para evitar que calassem a boca do MST na Câmara federal. Por isso, eu quero parabenizar o deputado Valmir Assunção por sua participação na defesa e na coordenação desse movimento.

Saudar aqui todos vocês na pessoa de Liu, e dizer que contem com a Bancada do Partido dos Trabalhadores aqui, na Casa, para que a gente possa defender os interesses dessa instituição. Essa instituição nos orgulha, essa instituição é exemplo para que a gente não esqueça que a reforma agrária está muito devagar, inclusive nos nossos governos. Nós precisamos entender isso: nós poderíamos estar mais avançados, do ponto de vista da reforma agrária no país, e ainda ter a necessidade de fazer essas caminhadas, esses movimentos, essa jornada. Aqui, era para a gente estar comemorando. Infelizmente, a gente ainda reivindica a terra para que a gente possa produzir alimentos para a sociedade.

Então, pessoal, é um orgulho para nós. Eu não venho aqui para fazer uma saudação. Eu venho aqui para receber vocês, para dizer que é um orgulho para todos nós. Aqui estão Felipe e Joelson. Estivemos juntos recentemente, porque essa luta do MST perpassa a luta pela terra, porque diversas outras instituições estão nessa luta. E nós enfrentamos, agora, o assassinato de Nega Pataxó em nossa região de Itapetinga. Joelson estava lá. E é verdade, Joelson, o que você disse naquele momento, que nós precisamos combater os usurpadores das terras que são de todos os brasileiros e de todas as brasileiras.

E nós precisamos mandar um recado, meu querido Felipe, para a Justiça brasileira: a impunidade das pessoas que fazem as atrocidades aos movimentos sociais é que faz com que elas continuem se utilizando da força para que possam estar nos embates contra nós.

Esse episódio do assassinato de Nega Pataxó saiu daqui e foi para o plano federal, mas se a gente não cobrar todos os dias fica esquecido nas gavetas das instituições. Por isso essa instituição merece respeito.

Reforma agrária, já! Parabéns ao MST. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, deputado Rosemberg Pinto.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Cadê a nossa palavra de ordem? Quem sabe uma aí? Reforma agrária...

Participantes da sessão: Já!

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Eta! Eu sei que já está dando meio-dia, a fome está apertando, mas vamos animar mais. Reforma agrária quando?

Participantes da sessão: Já!

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Reforma agrária quando?

Participantes da sessão: Já!

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Resistir...

Participantes da sessão: Ocupar, resistir e produzir!

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Ah! Ocupar, resistir e produzir!

Participantes da sessão: Ocupar, resistir e produzir! Ocupar, resistir e produzir!

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada. Só para dar uma respirada, não é?

Agora, nós vamos ouvir a palavra do representante da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Ruben Siqueira.

O Sr. RUBEN SIQUEIRA: Bom dia, companheirada!

Participantes da sessão: Bom dia!

O Sr. RUBEN SIQUEIRA: Nas pessoas de Fátima e de Lucinha eu saúdo os companheiros e companheiras da Mesa. São 40 anos do MST e 50 anos da CPT, tudo a ver. A gente se sente numa alegria especial como Comissão Pastoral da Terra por ter sido uma das principais geratrizes do movimento.

Não sei se vocês sabem, mas em 1982 a Comissão Pastoral da Terra chamou um encontro nacional de sem-terra em Goiânia e, como assessor da CPT, estava João Pedro Stédile. E o encontro marcou o segundo para decidir, então, o que encaminhar. Mas estourou a ocupação da Fazenda Annoni, no Rio Grande do Sul, os vários despejos, a ocupação na Encruzilhada Natalino, e nasceu o MST.

De lá para cá, a gente tem apostado muito no MST, nos outros movimentos camponeses, como o MPA, como o MAB, como o MAM, o Movimento de Mulheres Camponesas. Em todos, nós estamos envolvidos, ajudando a construí-los. Porque a gente acredita que não há democracia de verdade neste país sem vida digna no campo.

E cada vez mais esse desafio cresce, cada vez mais a reforma agrária é necessária. Se antes, historicamente, como mecanismo do próprio sistema capitalista, gerar produtores e consumidores, detentores de propriedade privada e dinamizar a economia, hoje... Isso nunca foi feito no Brasil. Na verdade, se faz reforma agrária em áreas de tensão social quando se ocupa a terra. E eu saúdo, com muita alegria, a volta das ocupações de terra neste ano, neste Abril Vermelho.

No ano passado, não houve nenhum hectare reformado, nenhuma família assentada. Sabem por quê? Porque não houve ocupação. A verdade é essa, seja qual for o governo deste país. Então, a luta no campo, se ela tinha uma necessidade histórica estrutural da civilização humana, podemos dizer assim, ela só foi agregando razões, significados e importâncias, como agora, com a produção da comida saudável. O nosso povo adoce comendo comida ultraprocessada, cada vez mais, da agroindústria. Está provado que a covid-19 veio do confinamento de animais, da erosão da biodiversidade. Quem não protege o campo, quem não protege a natureza está plantando a morte. Vejam a importância de vocês.

Eu tive a oportunidade... nesse fim de semana, eu estava no Assentamento Padre Ezequiel Ramin, do MST, em Mirante da Serra, Rondônia. Fomos lá celebrar os 40 anos

da CPT daquele estado. Depois de um mar de soja e três capivaras mortas na estrada, a gente começou a encontrar pequenas unidades muito bem estruturadas, diversas, gente saudável, aguadas, antenas, café, cacau, horta, mandioca, feijão, arroz, os animais, as araras, os macacos, e o povo feliz. Acho que coisa desse tipo a gente encontra em todo canto da Bahia onde houve ocupação e assentamento.

Então a esperança nossa está em vocês. Só cresce a responsabilidade de vocês e a responsabilidade nossa em apoiá-los, os movimentos camponeses, para defender a vida, para enfrentar a morte, e essa se multiplica de diversas formas, cada vez mais. Ou a gente muda o rumo da civilização humana ou a gente está cada dia mais perto do fim, cada vez está mais evidente isso.

A professora Guiomar Germani pediu para a gente trazer esse caso aqui, e eu provoco os deputados, eu provoco a secretária de Direitos Humanos. A companheira Rejane, liderança do Quilombo Quingoma, em Lauro de Freitas, que é o mais antigo do Brasil de que se tem notícia, de 1569, está ameaçada de morte e está sob proteção. O território do Quingoma, tão importante historicamente, está sendo ameaçado pela especulação imobiliária. Piorou depois da Via Metropolitana.

Ou a gente para com a violência no campo ou a vida das pessoas, a vida nossa estará cada vez mais comprometida, cada vez mais seriamente ameaçada.

Fica o apelo para que a gente continue a luta, para que a gente se fortaleça, que esta Casa fortaleça, ajude aos movimentos do campo, ao campesinato brasileiro, nordestino e baiano a continuar fazendo a sua histórica e necessária caminhada.

A vida vence com vocês! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, meu caro Ruben Siqueira. Seguiremos em frente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Agora, concedo a palavra ao secretário de Finanças do PT da Bahia, Tassio Brito, representando a nossa executiva e o nosso presidente, Éden Valadares.

O Sr. TASSIO BRITO: Bom dia, companheirada!

Queria iniciar esta fala, deputada, lembrando de um companheiro fundamental na nossa luta do PT, fundamental na luta dos movimentos sociais, fundamental na fundação e na construção do MST, que nunca deixou de lutar, que nos últimos anos construiu, junto com o nosso companheiro Eudes Queiroz, presidente da Cecaf, essa central das associações que se tornou mais um instrumento de luta da agricultura familiar, dos quilombolas.

Eu queria pedir 1 minuto de silêncio em memória do companheiro Noeci Salgado, que nos deixou esta semana.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

O Sr. TASSIO BRITO: Noeci, presente!

Participantes da sessão: Presente, presente, presente!

O Sr. TASSIO BRITO: Noeci, presente !

Participantes da sessão: Presente, presente, presente!

O Sr. TASSIO BRITO: Noeci, presente !

Participantes da sessão: Presente, presente, presente!

O Sr. TASSIO BRITO: Queria cumprimentar a deputada Fátima; a nossa secretária Fabya Reis, e em sua pessoa cumprimentar todos os companheiros e companheiras da Mesa; cumprimentar a nossa dirigente nacional do PT, secretária de Movimentos Populares, a companheira Lucinha; a chefe de gabinete do deputado federal Valmir Assunção, companheira Liu; os nossos dirigentes nacionais do MST, Eliane e Evanildo.

Quero dizer que hoje, aqui, representando o PT, a minha fala não poderia ser outra... Estão aqui o companheiro Glauco, da Executiva Estadual do PT, o companheiro Mário e a companheira Rafaela, também da executiva. A minha fala não poderia ser outra que não fosse de reconhecimento e agradecimento a esse que é o mais importante movimento social do Brasil. Agradecimento por ter estado conosco em todos os momentos em que precisamos, agradecimento porque o MST nunca se furtou de fazer a luta social, nunca se furtou de fazer o embate político. E, em todos os momentos que o Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras precisou, teve no MST um ombro amigo, de companheiro e de companheira, para tocar a luta que era necessária ser tocada.

Foi assim em diversos momentos, desde a fundação do PT até os momentos recentes da prisão injusta, ilegal do nosso companheiro Lula. Foram companheiros do MST que passaram mais de 500 dias na frente da prisão em Curitiba. Todos os dias dando bom dia, boa tarde e boa noite ao presidente Lula. E ele mesmo já disse, inúmeras vezes, que aquilo foi fundamental para ele encontrar forças para poder sair dali e retomar o projeto coletivo nosso, que nós conseguimos sair vitoriosos em 2022.

Também é hora de lembrar, lembrar e reverenciar, dos nossos companheiros e companheiras que, ao longo de toda essa trajetória, deram a vida para que nós pudéssemos sonhar com um Brasil e um mundo mais justo. Então, é hora de lembrar dos nossos companheiros e companheiras que tombaram em Eldorado do Carajás, é hora de lembrar do companheiro Binho do Quilombo, é hora de lembrar de mãe Bernadete, é hora de lembrar da companheira Nega Pataxó, é hora de lembrar do nosso companheiro Fábio, é hora de lembrar do nosso dirigente nacional do MST, vice-presidente do PT da Bahia, Márcio Matos, o nosso Marcinho. Aqui, eu peço que este Plenário dê uma grande salva de palmas a esses e a tantos outros e outras que lutaram pela reforma agrária e por um país mais justo. (Palmas)

Queria dizer a vocês – e vou ser breve, porque eu acho que o momento é de celebração e de reafirmação da nossa luta – algo que eu sempre digo nos encontros do MST aos quais sou convidado a participar e que, hoje, que tem um caráter mais público e mais amplo, eu acho que é bom reafirmar: o MST, além de tudo, empresta para o PT quadros que são fundamentais para a construção político-partidária do PT.

E, aqui, é um agradecimento a esse movimento por nos dar o privilégio, a honra de dizer, em qualquer lugar, que o companheiro Valmir Assunção, deputado federal, é filiado ao Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras. Muito obrigado ao MST por isso. Muito obrigado ao MST por poder dizer por aí que na Executiva Nacional do nosso

partido nós temos uma companheira do MST filiada ao PT, companheira Lucinha do MST, que o MST formou e nos emprestou para fazer a luta partidária. (Palmas)

Orgulha-nos saber que na Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social nós temos uma companheira também forjada na luta do MST, a companheira Fabya Reis. (Palmas) Então, secretária, Evanildo, Eliane, cabe a nós agradecer por essa generosidade do movimento, que constrói os seus quadros, forma os seus quadros e nos empresta para fazer a disputa em diversas áreas que são necessárias. E, no nosso caso, do PT, nós somos muito gratos e orgulhosos por poder carregar os nomes desses companheiros e companheiras nas fileiras do nosso partido.

Queria encerrar dizendo que a luta pela reforma agrária é a luta por um sonho de um mundo mais justo. A luta pela reforma agrária é a luta daqueles e daquelas que não se conformam com um mundo de injustiças, daqueles e daquelas que não conseguem se conformar num país com tanta terra, com tanta capacidade de produção e tem 13 milhões, 15 milhões, 20 milhões de pessoas passando fome. A luta do MST é a luta do amor.

Eu sempre digo que a caminhada que vocês fizeram de Feira de Santana até Salvador é uma caminhada de inspiração para todos aqueles e aquelas que querem construir um mundo melhor.

Viva a luta pela reforma agrária! Viva o MST! Estamos juntos nessa caminhada.
Obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Nós vamos passar a palavra agora, rapidinho, de um para outro, porque o tempo vai encurtando. Mas quero agradecer ao nosso companheiro Tassio.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Passo a palavra para o Sr. Carlinhos Marighella. (Palmas)

O Sr. CARLOS AUGUSTO MARIGHELLA: Presidente, satisfação muito grande.

Eu queria cumprimentar todos os presentes aqui, dizer que fiquei muito contente por ser lembrado e convidado para esse evento aqui porque essa luta pela reforma agrária, essa luta, que é uma luta muito importante para o Brasil, é uma luta que eu conheço, já tenho muita idade, é uma luta da minha família, é uma luta da minha geração. E eu que sou, digamos assim, também militante político, conheço bastante o trabalho que se realiza aqui pela terra, esse trabalho que é um trabalho de amor ao país, que é um trabalho de respeito à nossa população, sobretudo àquela parcela da população que é o povo, que foi quem construiu este país, esse povo sempre desprezado.

Eu conheço o trabalho do MST e eu queria falar um pouquinho sobre ele. O MST, inclusive, sempre me surpreende, como eu estou vendo aqui, hoje, pela atualização da luta. Quanta inteligência, quanto esforço, quanta objetividade. Conquistar a juventude, conscientizar o trabalhador rural a permanecer na terra, a lutar pela terra, a ocupar a terra é uma proposta muito ousada, mas ela vem sendo desenvolvida com muito brilho.

Mas o MST não é só isso. Eu estive na Escola Nacional Florestan Fernandes, onde se fez, inclusive, uma grande homenagem ao meu pai, uma coisa cativante, porque, de qualquer maneira, essa tradição familiar, essa figura que meu pai representa para a política e que é, assim como o MST, estigmatizada porque está sempre ao lado do povo. Mas o MST fez da Escola Florestan Fernandes uma grande homenagem a esse brasileiro.

Conheço o trabalho do MST, das escolas. O MST forma profissionais competentes, gente tirada de sua comunidade nos assentamentos, os transforma em profissionais preparados e dedicados, prontos para lutar, porque essa luta que é uma luta em que a gente precisa não só de gente disposta, mas de gente também preparada para levar essa luta à vitória.

Tenho visto o trabalho do MST em muitas áreas. Agora mesmo o MST levantou a luta importante, ambiental, de defesa da terra. E eu estive, inclusive, com satisfação, no ato em que foi exibido um filme sobre o meu pai, lá no Extremo Sul da Bahia. Eu vi lá a possibilidade... Fui convidado e fiquei muito emocionado, porque estávamos lá a plantar algumas das milhares de árvores que queremos construir num lugar devastado por esses capitalistas que não querem que o povo se desenvolva, que o povo seja digno e construa a terra em que ele pode sobreviver.

Então, eu quero agradecer por essa oportunidade de estar aqui, Sr.^a Presidente, quero agradecer a todos vocês, a Vera, que insistiu muito para que eu estivesse aqui, Vera Lúcia, essa figura incrível, maravilhosa; e quero agradecer porque a gente vem aqui, às vezes, com a idade que eu tenho, pensando que vai ensinar e termina aprendendo. É muita coisa, gente.

Então, muito obrigado. A luta é essa e a luta é reforma agrária já, essa eterna luta dos políticos brasileiros. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, Carlinhos Marighella. Esse nome é forte, representa muita história e nos motiva a seguir.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Agora, eu quero registrar também a presença de Ailton Ferreira, assessor especial da Seades e conselheiro da Casa de Oxumarê; registrar a presença de Glauco, vice-presidente do PT da Bahia, obrigada, jovem; registrar a presença de Adriano Costa, chefe de gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia. Registrar também a presença de companheiras e companheiros que são muito importantes para que a gente possa ter mais espaço no poder. Nós só estamos aqui porque vocês elegeram companheiros e companheiras da luta social, da luta histórica, e eu sou uma delas. E os que passaram por aqui, ao meu lado, deputados e deputadas, também são dessa mesma caminhada.

Então, este ano, é importante que o nosso partido, que os nossos movimentos coloquem pessoas também para eleger como prefeitos, prefeitas, vereadores e vereadoras. E eu quero registrar algumas das que se colocam à disposição: Ara Brasil, em Camaçari, será nossa próxima vereadora. Cadê ela? Oh, está ali, muito bem! Gilvan, em Cabralia. Cadê Gilvan? Deve estar tomando uma aguinha.

Aqui na frente tem cadeira vazia. Quem cansou por aí pode vir que tem umas três cadeiras ainda.

Beth Rocha, em Vitória da Conquista. Cadê ela? Sinha, de Itaeté. Cadê Sinha? Dudu Ribeiro, de Salvador. Cadê Dudu? Aí, muito bem! Tem aqui também o companheiro Zé Carlos, que já é vereador, mas quer renovar o mandato em Nova Soure; Preto do MST, em Porto Seguro. Cadê o Preto? Aí, muito bem! A nossa vereadora Marta Rodrigues está com mandato, mas quer continuar; Marise também, de Salvador, se coloca na luta para continuar. Isso é importante, não é?

Este ano é o nosso ano de ter mais mulheres no poder nas câmaras municipais, nas prefeituras, ter mais homens também da luta social, porque a gente prepara um projeto que, cada dia mais, precisa ser reforçado para ajudar o presidente Lula, para ajudar o governador Jerônimo Rodrigues, para assegurar os nossos projetos políticos, porque a gente derrotou uma figura, mas o pensamento do inelegível ainda permeia muitas cabeças. E a tarefa de tirar o inelegível e as cabeças que são contrárias ao nosso projeto político é uma tarefa nossa, no movimento e na política, como bem disse o nosso companheiro do PT, Tassio.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Agora, eu vou passar a palavra... mas a gente tem de recebê-lo com a palavra de ordem. Como é? Ocupar, resistir, produzir!

Vamos receber o nosso companheiro, superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) na Bahia, Carlos Borges. (Palmas)

Reforma agrária quando?

Participantes da sessão: Já!

O Sr. CARLOS JOSÉ BARBOSA BORGES: Deputada, deputada! Fica me passando as missões e a gente vai ter de dar conta, não é?

Quero saudar a Mesa na pessoa da deputada Fátima Nunes, uma deputada do litoral ao Sertão, do Sertão ao litoral, atuante em toda a Bahia, a quem eu tenho acompanhado em algumas atividades da reforma agrária.

Pessoal, este dia, 17 de abril, a gente tem como o Dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária. No ano passado, neste mesmo dia, eu fui empossado como o superintendente do Incra. Naquele momento a gente fez algumas reflexões sobre como a gente encontrou o Incra e o orçamento feito pelo inominável. Na realidade, não tinha nenhum orçamento.

Foi naquele momento, no ano passado, que a gente falou aqui que eu encontrei na gaveta do superintendente um título de terra dos quilombolas emitido em 20 de novembro de 2019 e que não foi entregue.

Mas, mesmo nesse cenário, nós conseguimos dar alguns avanços. No ano passado, nós assentamos, companheiro da CPT, na Bahia, 6 mil famílias, repito, 6 mil famílias, mesmo sem orçamento. No Brasil, era uma meta para 40 mil. Chegamos a 50 mil famílias assentadas no Programa Nacional de Reforma Agrária.

Na Bahia, nós criamos, no ano passado, quatro projetos de reforma agrária. Na Bahia, nós entregamos 7,5 mil CCUs ou Contratos de Concessão de Uso, mesmo sem orçamento, deputada Fátima Nunes, porque essa missão que a senhora me deu, qual seja,

ser o mensageiro e buscar, junto ao presidente Lula, mais orçamento. Isso, nós vamos fazer, sim. Vamos fazer porque a reforma agrária tem de acontecer. (Palmas)

Fora isso, de a gente fazer essas entregas no ano de 2023, nós preparamos o terreno para dar continuidade, a partir de 2024. Foi no ano passado que nós rasgamos o ofício do presidente do Incra que proibia de fazer a desapropriação, de fazer a obtenção de terras. Foi no ano passado que o presidente Lula instituiu e majorou todo o crédito de instalação e instituiu o crédito Fomento Jovem. Foi no ano passado que nós rasgamos aquela exigência de regularizar as famílias que comprovassem que estavam nas terras do Incra antes de 2015, para que comprovasse, apenas, há 1 ano. E foi nesse cenário que nós conseguimos avançar e assentar 6 mil famílias.

Mas nós temos uma tarefa para este ano. Preparamos o terreno quando eu dizia que tínhamos de fazer a travessia para 2024. Neste ano, nós vamos ter de fazer mais. Nós vamos ter de entregar mais.

O Orçamento do ano passado foi R\$ 260 milhões. Comparado ao Orçamento de 2010, do presidente Lula, esse foi da ordem de R\$ 4,8 bilhões para a reforma agrária. Então, R\$ 260 milhões não são nada! Mas já avançamos. Para este ano, o presidente Lula já colocou R\$ 600 milhões para a reforma agrária. Nós já conseguimos uma suplementação de mais R\$ 200 milhões para a obtenção de terra para a reforma agrária. (Palmas)

Então, com esse cenário, para o Brasil, nós temos uma meta estabelecida para assentar 70 mil famílias.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Nós vamos ter a obrigação de dobrar esses 6 mil assentados durante o ano passado para 12 mil neste ano.

Todos os esforços serão feitos pela equipe de servidores do Incra que, por sinal, está mobilizada, buscando a reestruturação das suas carreiras, buscando o reajuste dos salários, buscando melhorias da qualidade no ambiente de trabalho para darem conta das suas atividades.

Mas nós, também, fizemos parcerias com as universidades. Fizemos uma parceria com a Ufba. Assinamos o TED (Termo de Execução Descentralizada) para a Ufba regularizar 1,1 mil famílias, para a Ufba nos entregar cinco relatórios de identidade dos territórios quilombolas e, também, 1,1 mil referenciamentos. Fizemos, também, um TED com o Instituto Federal do Piauí...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para ele regularizar 10 mil famílias na Bahia.

Esse TED, por sinal, é uma reivindicação que o deputado federal Valmir Assunção fez ao presidente do Incra. Ele, de imediato, concordou. Nós já assinamos esse convênio. Só estamos aguardando a liberação financeira para começar a rodar. Assim, a gente pode começar a assentar mais famílias.

É nesse cenário, deputada, que o presidente Lula lançou, na segunda-feira, o Programa Terra da Gente. (Palmas) O Programa Terra da Gente nada mais é do que aquilo que está na Constituição federal, ou seja, as terras improdutivas têm de ser obtidas para a reforma agrária e têm de ser distribuídas para o povo.

Digo isso porque quando tiver essa mística, feita no início desta sessão, a gente acredita, secretário Felipe, que não é uma conciliação, não é uma suspensão de uma reintegração de posse, não é o mandado de reintegração de posse que vai trazer a paz no campo.

O que vai trazer a paz no campo é, sim, a reforma agrária popular e a distribuição de terras entregues para aqueles que mais precisam. Só assim nós vamos ter a paz no campo ao entregar a terra ao trabalhador rural daqueles territórios que estão parados e improdutivos.

Nessa prateleira de terra que é a desapropriação, a compra e venda, a doação, a transferência de domínio, inclusive, a SPU (Secretaria do Patrimônio da União) já transferiu o domínio de uma fazenda lá em Muquém do São Francisco para a reforma agrária. Cadê Toinzinho, o grande líder daquela brigada lá?

Então, esse é o cenário no qual nós vamos trabalhar este ano. Nesse cenário, nós estamos liberando um crédito de instalação. A nossa diretora esteve no Acampamento de Mulheres, em março, e sinalizou, aliás, sinalizou não, ela liberou e autorizou que nós pagássemos mil créditos de Fomento Mulher. Nós estamos qualificando essa demanda para liberar esses orçamentos. Vamos liberar o fomento. Vamos liberar o Semiárido. Já liberamos, durante este ano, 200 casas que estão sendo construídas em alguns assentamentos na Bahia.

Mas, para finalizar, na fala de uma trabalhadora rural do MST, na cerimônia de lançamento do Programa Terra da Gente, ela disse assim: “Terra sem gente é terra da gente!”

Viva a reforma agrária! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Fala potente do nosso querido superintendente Carlos Borges. Muito obrigada.

Eu sei que, no mês passado, nós fizemos uma viagem para o município de Adustina. Lá, a companheira e vice-prefeita Loirinha é uma sem-terra. Foi uma alegria grande. Entregamos, lá, três assentamentos. E, durante esta semana, entregamos mais um assentamento no nosso Território Semiárido Nordeste II. Não é, Zé Carlos?

Então, são palavras de concretização de sonhos. Não são promessas. São trabalhos constantes desta equipe valiosa do presidente Lula. Por isso, a gente tem de bater, agora, uma salva de palmas muito forte.

Digo isso porque Lula voltou! (Palmas) A democracia voltou! (Palmas) A reforma agrária vai acontecer. (Palmas) Vejam, quem cuida de gente gosta de trabalhar e botar a comida na mesa! E, para ter comida, tem de ter terra!

Parabéns!

Muito obrigada a todos e a todas que vieram. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Faltam, ainda, dois oradores, aliás, duas oradoras. Naturalmente, quem fala por último é a representante do governador. Mas, hoje, a nossa companheira Fabya Reis fez questão de fazer uma troca. E quem sou eu para não aceitar essa quebra de protocolo?

Então eu passo a palavra para a secretária Fabya Reis. É com você, companheira. Vamos em frente! (Palmas)

Depois, esta sessão especial será encerrada com a pessoa representante do MST. MST!

Participantes da sessão: A luta é pra valer!

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): MST!

Participantes da sessão: A luta é pra valer!

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): MST!

Participantes da sessão: A luta é pra valer!

A Sr.^a FABYA REIS: Ser sem-terra é ser herói, é ser guerreiro, é não ter medo de arriscar. E hoje, 17 de abril, a gente relembra a luta e a coragem daqueles que não tiveram medo de lutar. Trata-se dos nossos companheiros que tiveram as suas vidas ceifadas em Eldorado do Carajás.

E a gente diz, hoje, também, aqui, nesta sessão especial, com tantas falas emocionadas e tantos testemunhos que reconhecem a luta e a organização do maior movimento de reforma agrária e de luta pela terra da América Latina!

Nós precisamos render homenagens àqueles e àqueles que elevaram a sua consciência de doar as suas vidas e seguir batalhas para a gente ter, efetivamente, uma sociedade justa.

Tenho muito orgulho hoje, minha deputada Fátima, em estar aqui. E não poderia ser diferente, porque a mística é a encarnação em nós. A mística é aqueles e aquelas que escrevem, em nossos corpos, a nossa história. Estão aqui os meus dirigentes e as minhas dirigentes. Está aqui a minha direção do MST. Está aqui a militância do MST, a quem eu agradeço por uma causa, por um sentido de vida.

E eu quero agradecer à senhora, neste dia histórico, por poder reverberar tantas falas em defesa da reforma agrária popular. Mas não só lembrar, nós devemos nos comprometer, efetivamente.

É, também, uma honra para mim, deputada, representar o nosso governador Jerônimo. O nosso governador esteve aqui no primeiro dia em que se iniciou a marcha para dizer: “Nós temos uma pauta para definir, uma negociação para empreender.” Mas, aqui, eu não tenho dúvida de que a causa da reforma agrária é, também, minha. Esse é o abraço que a gente traz. Esse é o compromisso do nosso governador Jerônimo, nesta sessão especial. (Palmas)

Quero dizer o seguinte, Eliane. Você é minha dirigente e encerrará esta sessão especial. Quando a gente via a mística inscrita nos nossos corpos, eu pude também caminhar, não tanto quanto vocês dessa vez. Mas a gente pode trocar os nossos olhares. E a gente deve saber nos reconhecer em nosso sorriso, mas, também, na nossa dor.

Digo isso porque, no caminho, os nossos pés racharam e os calos se fizeram. A gente fez a brincadeira dos que se assaram. A gente pôde, também, se acolher em solidariedade e acenar a nossa alegria para aqueles que passaram nessa marcha, buzinaaram e fizeram um joinha. E é assim que a gente constrói a nossa consciência de luta, companheiros e companheiras!

Então é uma alegria ver os nossos parceiros dos outros movimentos que compõem esta Mesa como o Consea (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), o MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores), CPT (Comissão Pastoral da Terra), a Teia (Teia de Comunicação Popular do Brasil) e o nosso MAM (Movimento pela Soberania Popular na Mineração).

Enfim, todos os movimentos, hoje, estão conosco, porque nós somos uma grande frente de luta pela libertação dos trabalhadores, pela libertação das terras, a fim de quebrar todos os latifúndios da educação. Nós devemos nos insurgir contra o racismo, contra o machismo e a LGBTfobia! Débora, nós devemos estruturar, sem dúvida alguma, a nossa referência aos homens do campo.

A nossa palavra de ordem já diz: “Se o campo não planta, a cidade não janta, não toma café nem almoça!”

Portanto, devemos referenciar o nosso modo agroecológico de produzir! Devemos seguir firmes resistindo a tantos ataques de modelos que são modelos de morte. São modelos que acabam com a nossa natureza! Hoje, a gente se depara com tantas e tantas enchentes. São mudanças climáticas, desertificações. Tudo isso é fruto, justamente, da ganância do capital!

E, aqui, há aqueles que dizem: “Nós iremos resistir, porque nós somos couro do jacaré. Nós tememos e nós acreditamos na vida. O nosso projeto é de vida.”

Deputada, Carlos Borges, à Mesa, trouxe a fala emocionada. E a palavra de ordem, Lucinha, ele já trouxe da nossa companheira Célia. São Célia Ferreira Soares e Evaldo Moura Damasceno. Eu não sei se eles estão ainda no Plenário. Mas eu queria dizer para vocês dois da alegria de poder ter a Bahia, neste momento, com Lula, do nosso presidente que assume o compromisso de recompor.

Assim, eu, também, estou na área da assistência social. Vejam, foram 95% dos orçamentos cortados. No Incra, também. Nós estamos reconstruindo o Brasil. É união e reconstrução. Eu sei que o nosso presidente tem cobrado de toda a equipe ministerial este compromisso transversal da reforma agrária, porque a reforma agrária popular é educação, é saúde, é moradia, é trabalho digno.

Nós, aqui, na Bahia, estamos alinhados. O nosso governador Jerônimo está alinhado com o presidente Lula. Nós estamos nesta pactuação. Eu sei do compromisso do nosso superintendente do Incra, Carlos Borges. Ele nos lidera nesta agenda. Assim, também, eu me orgulho ao lado da nossa secretária da Educação, do nosso secretário Felipe. Jeandro está lá ajustando, justamente, esse processo, minhas companheiras e companheiros

Eu pude coordenar, ao lado de Eliane, o conjunto da nossa direção, Evanildo, a negociação da nossa pauta. Todas as secretarias, à Mesa, já apontaram, na área da educação, na área da saúde, na área da água, portanto, da segurança hídrica, da segurança alimentar, minha presidenta Débora, para a gente poder, no dia de hoje, concluir este trabalho primoroso que eu vi de toda minha direção de todos os cantos da Bahia e todas nossas regionais junto com a nossa dirigente Eliane e Evanildo, refinando a pauta para que, junto com a equipe do nosso governador Jerônimo, amanhã, que ele assuma, publicamente, a todos os compromissos.

Ele nos disse, naquela reunião, algo, A gente tinha a expectativa de que seria hoje. Mas ele, o nosso governador fará, pessoalmente, a audiência com o MST para fazer as pactuações, fruto desta jornada de luta. (Palmas)

Então, minha vereadora Marta, é muito bom quando a gente pode receber as missões representando o nosso governador, o nosso governo. Eu tenho muito orgulho, porque o nosso governador sabe o lado. Ele tem se empenhado em lutar pela reforma agrária e tem nos pedido, a todos nós, secretários, para aqueles que precisam em primeiro, portanto, a população em situação de rua, os catadores e catadoras, os nossos quilombolas, os nossos indígenas. Essa tem sido a pauta primordial e prioritária do nosso governador.

Assim como também, Liu, você é representante do mandato popular do nosso deputado federal Valmir Assunção, aqui. Sabe-se do compromisso com os movimentos de luta pela terra e o compromisso com o MST, pois amanhã é a audiência. Assim, ele poderá anunciar junto com a nossa direção.

O companheiro Jeandro chegou, agora, ao finalzinho. Ele estava na sua tarefa. A gente tem muito orgulho da forma como você nos lidera nesta agenda. Todos nós, secretários, temos os nossos compromissos. Nós dois, juntos, ali, eu posso dizer, Joelson, que esses homens e essas mulheres que estão e que fizeram a solidariedade quando o governador lançou o Programa Bahia Sem Fome, o MST doou 8 toneladas de alimentos para o início da campanha do Bahia Sem Fome. (Palmas)

E nós, neste momento, Eudes, fizemos, também, uma pactuação do nosso lugar, Jeandro, dos quintais produtivos. E eu não tenho dúvida, meus companheiros, de que a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social lançou esse programa pensando na segurança alimentar e nutricional do nosso povo. Então é uma entrega muito importante. Eu não tenho dúvida de que isso rebate, também, na nossa solidariedade para o nosso campo e cidade.

Então, Jeandro, você nos lidera. Eu vi a sua aplicação, a forma dedicada como você tem tratado a pauta em transversalizar, junto e ao lado do nosso secretário Osni, essa agenda de trabalho. Quero cumprimentar Jeandro, nesta Mesa, de maneira muito especial, porque a nossa tarefa é conjunta.

E a gente vai atuar como tem nos pedido o nosso governador. O trabalho é integrado. O trabalho é interinstitucional, Dr.^a Mônica, pois a senhora é da Defensoria Pública e representa a Dr.^a Firmiane nesta sessão. O trabalho é com a OAB, com o Dr. Jefferson, com as universidades, Dayse Lago, para nós podermos, de mãos dadas, fazer a nossa reforma agrária tão sonhada, porque a reforma agrária já passou da hora. Reforma agrária é já!

Então, vida longa ao MST!

É um orgulho estar representando os meus companheiros e as minhas companheiras!

Gostaria de dizer que a gente segue em marcha e em fileira, fazendo a pauta da reforma agrária. E, nessa grande mística, neste grande momento solene, as nossas místicas, as nossas singularidades, esses homens que marcharam nessa marcha, que a gente volte para casa revigorados e renovados em nossas consciências em defender a justiça social e em defender a reforma agrária popular, cada vez mais.

Vida longa ao MST! (Palmas)

Vida longa à luta da justiça social em nosso país! (Palmas)

Viva a nossa democracia! (Palmas)

Viva a determinação do nosso governador Jerônimo em superar a fome e a pobreza em nosso estado!

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, minha cara colega. Eu já chamo todo mundo de deputada, não é?

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Eu queria registrar as presenças dos nossos técnicos Paulo de Tarso e Marcos Antônio, da Astefiba (Associação de Técnicos de Fiscalização); do fortíssimo deputado estadual Matheus Ferreira, sentado à nossa Mesa; do vereador Álvaro Souza, do município de Wenceslau Guimarães; e do vereador Nildo do MST, do município de Igrapiúna. (Palmas)

Já quebramos o protocolo, não é? Quem fala por último é o governador. A nossa secretária representa o governador. Mas acontece que o nosso governador, no início da sessão, chamou o nosso querido Jeandro Ribeiro para uma audiência. Quem sabe quantas coisas boas não trataram por lá, não é? Então nada mais justo do que lhe conceder a palavra agora. Vai ficando na nossa Mesa. Eu vou pedindo desculpas, porque não concedi a fala a todos.

Registro, mais uma vez, com muito carinho, as presenças da nossa querida Débora Rodrigues, presidente do Consea-BA (Conselho Estadual de Segurança Alimentar da Bahia); da nossa querida defensora pública, Mônica de Paula Oliveira Pires de Aragão; do nosso querido Jefferson, da OAB-BA; e dos nossos queridos da Pastoral Rural, sentados ali. (Palmas)

Vamos dizer essa palavra de ordem também, gente? Terra mãe, filhos livres; terra mãe, filhos livres!

Continuo a fazer o registro das presenças do nosso querido Eudes Queiroz, da Cecaf-BA (Central das Associações das Comunidades Tradicionais da Agricultura Familiar e Campesina do Estado da Bahia), também sentado ali com a sua palavra de ordem; do nosso querido Marcos Nery, ex-superintendente do Incra, ali sentado ao nosso lado; e o próximo prefeito de Boa Vista do Tupim, Gidu. Vambora, Gidu! Jogue duro! Ora, quem vai ficar para trás? De jeito nenhum! Vamos para cima! Vamos para a luta!

Então, agora, nós vamos passar a palavra, com muito carinho, ao nosso querido Dr. Jeandro Laytynher Ribeiro, presidente da CAR (Companhia de Desenvolvimento Regional). (Palmas)

O Sr. JEANDRO LAYTYNHER RIBEIRO: Gente, ela falou Laytynher, porque ela é minha madrinha, viu! Ela sabe. Bênção à minha madrinha! Fala que Deus me abençoe, senão sou castigado e não vou para o céu.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Deus lhe abençoe e lhe dê muitos anos de vida, saúde e muito trabalho. Que Deus aumente os seus passos.

O Sr. JEANDRO LAYTYNHER RIBEIRO: E, também, eu tenho de dar os parabéns à nossa querida deputada Fátima, não só por ter permitido esta audiência, pois se trata de uma muito justa solicitação do nosso movimento. Mas a senhora, como deputada estadual, requer a sessão especial, oficialmente. A senhora merece os parabéns por permitir esta audiência. Também, no último dia 11 de abril, a deputada Fátima fez aniversário. Então, receba os parabéns, minha querida deputada Fátima, do Sertão ao litoral. (Palmas)

Gente, primeiro, bom dia a todos e todas.

É um prazer imenso estar quebrando o protocolo. A fala oficial do governo é da nossa querida e muito justa secretária Fabya, pois ela possui o pertencimento por esta pauta ligada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, ligada a vocês. A fala tem de ser dela.

Mas eu tive de pedir licença ao meu comandante Evanildo e a Eliane, porque fui chamado para uma reunião agora às 10h30min. Bem, esse horário coincidiu, justamente, com o horário da audiência. Então eu tive de ir para participar de uma agenda extremamente importante.

Trata-se da pauta da habitação, quando o presidente Lula retomou o Minha Casa, Minha Vida. O governo do estado está incrementando. E, nos próximos dias, o governador Jerônimo Rodrigues vai lançar um grande programa de habitação na Bahia. Certamente, ele vai convidar todos os envolvidos nessa pauta. Aí, inclui-se o MST.

Mas eu queria iniciar a minha fala com a primeira parte de agradecimento e de gratidão. Eu tenho certeza, secretária Fabya, de que cada passo dado nessa marcha, ela teve não só uma motivação que foi a de trazer de volta a pauta de vocês para o governo do estado. Mas, também, cada passo, dado por vocês, foi no sentido de restabelecer o já restabelecido na última eleição presidencial. Mas é para confirmar que nós estamos no Estado democrático de direito. Cada passo, dado por vocês, provou, para toda a sociedade brasileira, que nós temos, sim, um Estado democrático de direito. Nós temos, sim, a democracia estabelecida.

E não serão aqueles golpistas que tentaram tirar da gente esse direito nosso à democracia que farão a gente se submeter a eles. E vocês, de forma muito justa, trouxeram isso ao reafirmar nessa caminhada de Feira de Santana para cá. Essa marcha, para a gente, tem um simbolismo muito forte, muito presente na caminhada do nosso governo e do nosso governador Jerônimo Rodrigues.

E eu não poderia deixar de trazer uma agenda diferente. Secretária Fabya, deputada Fátima, deputada Lucinha, deputadas e deputados aqui presentes, a agenda diz respeito ao desenvolvimento rural do estado da Bahia, nessa pauta de vocês. E, aí, foi um exercício, secretária Fabya, porque a gente, de fato, fez um encontro da última pauta de vocês de 2023 com a pauta de 2024, vereadora Marta.

Por que eu estou falando isso? Porque nós firmamos um compromisso de criar, em 2023, o que a gente vai lançar agora. A gente está chamando de “redes produtivas da reforma agrária”. Nós fizemos um exercício longo durante o ano todo de 2023. A gente se sentou, muitas vezes, com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. A gente discutiu muito com Evanildo, Eliane, Elisson e a companheirada toda do setor

de produção. Houve várias reuniões na Secretaria de Desenvolvimento Rural e na CAR para discutir, intensamente, o que a gente, ontem, às 17 horas, finalizou. A gente vai apresentar esse tema a vocês, amanhã, quando do fechamento da pauta.

Nós teremos, sim, o que nós estabelecemos no ano passado das redes produtivas da reforma agrária. Ela foi internalizada. Tião é a pessoa que sistematiza tudo isso, dentro de uma política pública do governo estado da Bahia. Nós elegemos isso como pauta principal. Nós vamos apresentar, na finalização da pauta, amanhã, na sistematização da pauta amanhã que o governador vai apresentar a vocês, o que a gente está mostrando para sociedade civil, o que é o processo de reforma agrária.

É ocupar, é resistir, mas é produzir, é agregar valor à produção, é ter um amplo campo de agregação de valor, de agroindústrias espalhadas: se são grãos, na Chapada Diamantina; se é café conilon, no Extremo Sul, na Chapada Diamantina e no Sudoeste da Bahia; se são grãos, no Norte da Bahia. Isso foi definido com vocês.

E, pela primeira vez, nós teremos uma ação intitulada “Redes Produtivas da Reforma Agrária”.

E, aí, Carlos Borges, ontem, na conversa com eles, eu falei que a gente tem de se sentar com o Incra para a gente afinar a viola no tema da assistência técnica e em extensão rural. Como a gente vem conversando sempre com você, a gente precisa juntar esforços.

Quanto aos investimentos que terão, eu não fiquei preso em valor, porque o valor será dado a partir dos investimentos definidos ontem. Por exemplo, quantas agroindústrias nós iremos fazer? Isso foi definido ontem. Outro exemplo, quantos equipamentos de logística nós vamos fazer? Isso foi definido ontem, aliás, ontem não, foi definido durante o ano todo. Ontem, apenas, a gente sistematizou. A companheirada estava lá com a gente. A gente fez um exercício muito grande.

E aí, de novo, secretária Fabya, gostaria de agradecer a paciência. Foi um ano inteiro de discussão para a gente chegar ao que a gente chegou ontem. Vejam, foi um ano inteiro! Mas, como dois mais dois são quatro, eu tenho certeza de que a gente, a partir de 2024, vai conseguir.

Quanto ao que o governador nos provocou na *Feira Nacional da Reforma Agrária 2023*, quando ele foi a São Paulo e viu, a gente já vai ter resultados agora em 2024. É um processo amplo, Gidu, de agregação de valor aos produtos da reforma agrária.

Digo isso porque eu mostrei, ontem, a eles. Mostrei um mapa da produção de feijão na Bahia. E a gente percebe, hoje, que boa parte do feijão, produzido pela agricultura familiar ou a maior parte dele, não está sendo agroindustrializado pela agricultura familiar; não está sendo, apenas, classificado e empacotado. A gente tem de botar isso na conta dessa pauta. Por isso, a gente tem de fazer esse exercício.

Então, as unidades de prensagem de grãos, que nós vamos fazer com vocês, têm de ser trazidas para dentro dessa pauta. Por quê? Digo isso porque a gente entende que isso é uma transferência de renda. A gente entende que isso é uma agenda positiva do que o governador Jerônimo Rodrigues nos colocou como prioridade.

Pretendemos uma Bahia sem fome. Queremos uma Bahia sem fome. E, para se ter a Bahia sem fome que queremos, teremos de ter políticas públicas para o povo da

reforma agrária, para o povo da agricultura familiar, para o povo quilombola, para os nossos povos indígenas, para a nossa turma de fundo e fecho de pasto e para todas as nossas comunidades tradicionais.

E é isso o que a gente vem fazendo ao longo dos anos. Mas, em 2024, ela se intensifica e se intensifica muito porque essa agenda, com vocês, vai demonstrar, claramente, o que nós estamos falando para vocês.

Então, amanhã, a gente terá esse momento de sistematização e de apresentação para mostrar a integração do sistema de abastecimento de água para os assentamentos, junto com a rede produtiva, junto com a agroindústria, junto com a comercialização.

Eu fico me perguntando: qual o estado, como a Bahia, vem fazendo o que se está colocando como um incremento na alimentação escolar, como o governador Jerônimo está fazendo?

Só para vocês terem ideia, gente, isso é um mercado que é dado para gente. Vejam, no dia 11 de janeiro de 2023, nos primeiros dias de governo, o governador Jerônimo baixa uma portaria, junto com a secretária Adélia, à época. Colocava-se, ali, quase a obrigatoriedade da alimentação escolar ter a origem na agricultura familiar.

Isso é um mercado, secretária Fabya, da ordem de R\$ 410 milhões. Sabem por quê? Porque o repasse, vindo do governo federal para alimentação escolar, para o aluno, em tempo normal, tradicional, é de R\$ 0,50 por dia, per capita, durante os 200 dias do ano letivo. Na Bahia, é R\$ 2,50. O governador bota mais R\$ 2 em cima.

Para o aluno em tempo integral, ele já vinha largando a escola de tempo integral. Rowenna esteve aqui. Não sei se ela continua aqui ou não. Mas ela já falou disso.

Bem, esse investimento sai da ordem de R\$ 1, recebido pelo governo federal, e passa para R\$ 5. Isso é uma exclusividade da Bahia e de um governador que tem essa sensibilidade. E esse mercado, ele vem cobrando da gente.

Agora, recentemente, nós assinamos um contrato com uma rede de cooperativas. Inclui-se, ali, o MST. Só que veio dos R\$ 50 milhões que nós assinamos o contrato, R\$ 16 milhões eram de um produto com origem no MST, Eliana, só que veio do Rio Grande do Sul, que é a nossa companheirada que está produzindo arroz.

Então nós colocamos, como desafio no próximo chamamento público, as nossas próprias agroindústrias produzidas por vocês, que serão feitas a partir dessa grande agenda do governo do estado da Bahia com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Faremos a partir dessa integração com as agroindústrias que nós vamos iniciar a construção com essas redes produtivas da reforma agrária.

E, para finalizar, gente, olha, eu falei do arroz. O arroz está até aqui, estão vendo? Só que o arroz está vindo do Rio Grande do Sul. Nós temos de ter o nosso arroz produzido, Ivanildo.

O que a gente está trazendo para vocês é o seguinte. Foi uma caminhada longa de vocês. Com a gratidão enorme do nosso governador Jerônimo Rodrigues e de toda a sua equipe, a gente fez um esforço, desde segunda-feira, com o nosso chefe de gabinete, Adolfo, com a nossa secretária Fabya, com todos os secretários e todas as secretárias que receberam a orientação direta para atender ao que fosse possível e, até, às vezes, um

pouco mais do impossível, para poder alargar o atendimento da pauta. Esse esforço está sendo feito por todos. Vocês participaram de reuniões durante a semana toda.

Com essa sistematização amanhã, com essa entrega e com esse cronograma de entregas que a gente apresentou para vocês, eu não tenho dúvidas de que 2024 entrará para a história da Bahia como um ano de afirmação dessa política de consolidar o processo de reforma agrária daquelas famílias já assentadas.

Aquelas famílias que virão a ser assentadas é uma outra pauta. É uma pauta que a gente tem de tratar junto com o governo federal, junto ao Incra, que está aqui. Mas a gente vai consolidar essas famílias que estão aqui. A gente está falando de um estado que tem quase 70 mil assentados de reforma agrária, o estado da Bahia.

A gente ficou devedor dessa pauta, mas com um governador com esta sensibilidade que tem, que saiu de onde saiu... O governador saiu de um município que tem 6 mil habitantes, ele nasceu no distrito de Palmeirinha, atravessou o Rio de Contas, foi estudar em Jequié e virou governador da Bahia.

É essa sensibilidade toda que ele traz para a gente estar aqui afirmando que, em 2024 com essa marcha de vocês e a pauta do MST, vamos sair do lugar em que estamos hoje, para um outro lugar muito melhor, com essas pautas da agregação de valor, da consolidação da estratégia da reforma agrária, e, sem dúvida nenhuma, de uma Bahia sem fome, que nós estamos construindo.

Então, viva o MST, parabéns a todos os companheiros e a todas as companheiras, e, de novo, muito obrigado! Gratidão a cada um de vocês e que Deus nos abençoe. Que amanhã, no retorno para casa, vocês sigam com as bênçãos do nosso bom Deus!

Um abraço! Que Deus abençoe a todos vocês! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Eu sabia, não é? Não tem uma cantiguinha que diz assim? “Eu já sabia, ave meu povo!” Não tem outra cantiguinha que dizia assim? “Ave meu povo”.

Um dia eu comprei uma roupa numa loja e achei muito cara, então eu falei: “Oh, moça, não tem como baixar esse preço mais, não?” Ela disse: “Não.” Eu disse: “Ave meu povo.” Ela disse: “Faz o ‘L’, Jerônimo e Geraldinho.” Eu achei muito engraçado. É assim. Mas tem gente que se lembra das coisas boas, não é?

Para concluir nossa sessão, se tiver alguém cansado, tem três cadeiras aqui na frente. Esse moço aqui mesmo, de sapato, está cansadinho para caramba. Sente-se aqui na frente, aqui, você de terno. Você aí. Ajeite um lugarzinho para ele ali. Isso. Ele está cansado. Ali outro lugar. Vão se ajeitando, quem sentou o tempo todo troca de lugar com o senhor que ficou há tempos de pé. Fraternidade e solidariedade sempre acontecem. Então vamos embora.

Para concluir a nossa sessão, nós vamos ouvir agora mais esse discurso, com certeza, o mais potente do dia, eu já estou com o coração batendo forte.

Nós vamos receber, com a palavra de ordem, qual é a palavra de ordem agora? Qual era a palavra de ordem?

Participantes da sessão: Lutar! Construir reforma agrária popular! Lutar! Construir reforma agrária popular! Lutar! Construir reforma agrária popular!

A Sr.^a **PRESIDENTA** (Fátima Nunes): Lutar e construir reforma agrária popular! Vamos receber Eliane Oliveira. (Palmas)

Participantes da sessão: Educação no campo, direito nosso, dever do Estado! Educação no campo, direito nosso, dever do Estado!

A Sr.^a ELIANE OLIVEIRA: Então, boa tarde a todos, todas e “todes”.

(Participantes da sessão respondem: “Boa tarde.”)

A Sr.^a ELIANE OLIVEIRA: Então, eu quero iniciar saudando a nossa deputada Fátima e em nome dela eu saúdo todos os deputados aqui presentes. Quero deixar esse registro sobre o que a nossa deputada tem feito ao longo dos anos, sobre o que ela representa também para nós, trabalhadores e trabalhadoras sem-terra.

Ainda que ele não esteja aqui, mas quero também trazer uma saudação especial, porque ele ligou hoje, às 8 horas da manhã, e disse: “Eliane, leve o meu abraço a toda a nossa militância sem-terra. Eu não poderei estar lá hoje porque tem votação de projeto.” Eu trago aqui o abraço do nosso deputado federal Valmir Assunção. (Palmas)

Quero saudar aqui também o meu companheiro da direção nacional, Evanildo Costa, que ele fique aqui, porque nós não andamos sós. Eu quero também fazer uma saudação especial a ela que, para nós mulheres sem-terra, “dirigentas”, representa muito. Ela chegou nesse movimento ainda jovem, com 17 anos, ela é jovem ainda. Eu quero fazer essa saudação à nossa doutora e secretária estadual Fabya Reis. Um abraço da nossa militância sem-terra à nossa secretária.

Quero saudar também a professora e vice-reitora Dayse. Em nome da professora Dayse, eu saúdo todas as universidades que estão aqui, os professores, a nossa Celi Taffarel, professor Alex e todos os outros que a gente já encontrou aqui desde a manhã.

Quero também saudar o nosso superintendente Carlos Borges. Ele tem estado conosco e a gente diz: “É o nosso superintendente.” Porque ele compreende a nossa pauta e ele também está engajado nessa construção dos projetos para a reforma agrária.

Eu quero saudar todos os movimentos sociais aqui presentes, os que falaram e os que também não puderam falar, em nome do nosso companheiro Edvagner. Em nome dele eu saúdo todos, porque, além dos que estão a Mesa, eu vejo outros movimentos aqui, a exemplo do movimento Papo de Mulher, a nossa companheira que está aqui. Assim eu quero saudar todos.

E assim, companheirada, o tempo já não espera, mas neste dia, nós chegamos aqui em marcha. A ALBA foi pintada de vermelho neste dia. Deputada Fátima, falo à senhora, nossa representante legítima aqui, hoje em nome dos outros deputados, neste lugar que nós estamos tendo a oportunidade de falar que nós estamos no Abril Vermelho, e, como eu disse que a gente não anda só, eu trago aqui neste momento a memória dos 21 mortos em Eldorado do Carajás.

Mas eu quero trazer aqui, nesta tarde, Oziel Alves. É em nome dele e dos mortos de Eldorado que eu falo. É em nome desse movimento. Por que Oziel? Porque ele tinha apenas 17 anos. Ele era um jovem que se destacava em meio à militância, porque ousava discutir sobre toda aquela pauta referente à reforma agrária.

Quando a mística trouxe para nós a representatividade de que aqui entraram os mortos, eu lembrava de Oziel, porque naquele dia, na Curva do S, ocorreu uma brutalidade muito grande. Aqueles policiais não tiveram dó e não tiveram pena. Os que ali estavam relatam para nós que Oziel ousou e não se rendeu, não baixou a cabeça. Ele levou todos aqueles tiros em resistência, para que hoje eu estivesse falando aqui em nome do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Achavam eles que assassinando aqueles 21 sem-terra, iríamos nos calar.

Pasmem vocês, hoje completam 28 anos de impunidade, 28 anos que aqueles corpos foram estendidos e que a justiça não foi feita. Nesta Casa, onde falamos hoje, quero dizer a vocês que é uma Casa onde tem deputados que defendem os trabalhadores, mas, Carlos Borges, aqui também tem deputados que defendem um movimento em nosso estado chamado “Invasão Zero”. Esse movimento assassinou a Nega Pataxó, nossa parente.

Nós estamos aqui hoje para denunciar a impunidade no campo. Nós estamos aqui hoje para denunciar os assassinatos no campo, porque isso não pode ficar impune. O assassinato de Nega Pataxó e da mãe Bernadete precisam ser lembrados todos os dias por cada um de nós.

Por isso, nós não andamos sós. Nós falamos e rememoramos Eldorado do Carajás neste dia. Ainda que nos matem, essa semente continuará viva. É por isso que nós completamos 40 anos de existência. É por isso que nós somos hoje o único movimento de luta pela terra que resiste há 40 anos. Há 40 anos, nós estamos resistindo.

É por isso, secretária Fabya Reis, que iniciamos a nossa marcha no dia 9 de abril de 2024. Hoje faz 9 dias que saímos de Feira de Santana, e a senhora marchou conosco por vários dias, a senhora chegou às 5 horas da manhã e caminhou conosco. Para onde vocês olharem aqui, tem mulheres, tem homens, tem jovens, tem idosos, que se vocês pedirem para tirarem o calçado, estão aí os calos. Se vocês forem lá no acampamento, tem mulheres e homens que estão adoecidos.

Nós não fazemos isso porque achamos bonito, nem porque nós achamos bom. Nós fazemos isso porque a única forma de pautar reforma agrária em nosso país é através da ocupação de terras, é através da marcha. É esse nosso instrumento de luta. (Palmas)

É por isso, professora Dayse, que, no dia de ontem, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra iniciou uma mobilização em todo o nosso país, onde diversas ocupações foram feitas. No Pará, nós temos um acampamento com mais de 5 mil famílias. Em São Paulo, assim que nós ocupamos a milícia daquele estado, a polícia despejou a nossa companheirada de uma forma truculenta. Mas eu quero aqui hoje reafirmar que nós não iremos nos calar. Nós não iremos parar a nossa luta. (Palmas) Nós faremos ocupações de terras.

Meu superintendente, antes de ontem houve o anúncio do terra... como é o título? Terra da Gente! Nós não podemos esquecer do Terra da Gente. Ainda que tenha sido anunciado, a nossa reflexão é de que está aquém de dar conta dos trabalhadores que estão aqui e dos outros do nosso país. São mais de 60 mil acampados em nosso país.

Ainda que estejamos discutindo e o nosso presidente tenha falado das prateleiras de terras, nós queríamos ouvir o anúncio dizer: “No ano de 2024, nós iremos assentar

20 mil trabalhadores e trabalhadoras.” Ainda que ele tenha feito o anúncio do investimento para a educação, para o Pronera, nós queríamos ouvi-lo dizer: “Em 2024, serão investidos R\$ 30 milhões para a educação.” Sabe por quê? porque nós passamos 8 anos num desmonte, nós não tivemos acesso à educação, nós não tivemos acesso à moradia, não houve desapropriação de terra. Por isso, do Terra da Gente, nós esperamos mais.

Nosso presidente Lula, nós o defendemos, queremos reafirmar isso, continuaremos defendendo esse governo, porque ele é o nosso presidente, não há outro melhor do que ele. Ele é o maior líder reconhecido no mundo e nós defendemos o nosso presidente. Nós esperamos que, nos próximos meses, o nosso presidente se reúna com os movimentos sociais e sobretudo com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Assim como agronegócio neste país tem a sua pauta e ela é atendida, os movimentos sociais também precisam ter uma pauta concreta. A pauta concreta para nós é o que eu disse: nós temos 60 mil famílias acampadas e nós queremos que esse número seja dito. Quantas famílias serão assentadas até o final deste governo? Porque assim o nosso presidente Lula o fez no primeiro mandato e no segundo mandato. No governo Dilma foi dito isso também, mas neste governo, agora com 1 ano e 3 meses, nós ainda não ouvimos sobre isso. Portanto, companheirada, marchar foi preciso e nós chegamos à capital debaixo de chuva, debaixo de sol, com alguns adoecidos, como eu disse.

No primeiro dia da nossa marcha, secretária Fabya, recebemos o nosso governador Jerônimo. Para nós, isso foi algo que animou as nossas forças. Foi algo que mostrou que nós podemos continuar reafirmando que este governador é diferenciado, que este governador conhece o chão em que nós pisamos, que este governador conhece na prática, na íntegra, a nossa pauta. A ida dele naquela marcha, naquele primeiro dia, Jeandro, foi um gesto importante para cada um de nós, ainda mais quando ele delegou aos seus secretários que a nossa pauta precisava ser atendida antes do final da nossa marcha. (Palmas)

Nós, enquanto dirigentes, estamos desde a última sexta-feira, segunda-feira... hoje já houve reunião pela manhã com os secretariados, estamos terminando de alinhar a nossa pauta. Eu quero, mais uma vez, informar à nossa militância que nós teremos anúncios importantes deste nosso governo Jerônimo, em nossa assembleia amanhã, no final da tarde. Porque o esforço dos secretários não tem sido pouco. A todo momento, por telefone, têm chegado mensagens para que a gente possa continuar dialogando. E, até o momento, nas secretarias que a gente passou, a pauta tem sido positiva.

Por isso eu quero encerrar dizendo que a marcha foi e continuará sendo o nosso instrumento de luta. Aqui nós chegamos. Chegamos para poder dizer que este ano nós comemoramos 40 anos de existência. Nos dias 15 a 19 de julho nós estaremos em Brasília, em nosso 7º Congresso Nacional do MST (palmas), onde nós reuniremos mais de 20 mil trabalhadores e trabalhadoras do nosso país. Teremos uma delegação internacional que estará em nosso congresso com mais de 500 delegados confirmados.

Desde já, eu estendo o convite a esta Mesa para estarem em nosso congresso nacional. E sigo dizendo que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

continua fazendo luta e ocupando terras, porque temos pautas urgentes e necessárias para nós, como assentar as mais de 60 mil famílias. Trata-se de moradias, como nosso superintendente anunciou aqui. Mas ainda é pouco, porque, na Bahia, nós temos 15 mil famílias acampadas. Então as 200 casas anunciadas ainda são o mínimo do mínimo para os nossos acampados da reforma agrária. Nós precisamos também que haja mais investimentos para que possamos continuar formando os nossos advogados, os nossos educadores, os nossos agrônomos, assim como tantos outros profissionais.

Por fim, nós do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra também fazemos a defesa da produção de alimentos saudáveis. Temos a nossa campanha de plantar mais de 100 milhões de árvores em 10 anos, a campanha nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis. Nós seguiremos nessa campanha e nessa luta.

O nosso movimento continua denunciando a chacina, o genocídio, que tem acontecido na Palestina. Dizer isso, meus companheiros e companheiras, é dizer que Jesus de Nazaré também é palestino. Então por que tantas mortes? Por que tantas mulheres e crianças são assassinadas naquele lugar, naquele chão?

O movimento tem feito essa denúncia e tem dito: “Chega de mortes!” Chega de mortes de mulheres e de crianças simplesmente por conta de uma disputa de território. Israel e todos aqueles aliados a ele precisam pagar por essas mortes. Nós do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra seguiremos com essa denúncia por onde nós passarmos. Paz na Palestina! Nós queremos e desejamos uma Palestina livre, um território livre, para que aquele povo possa seguir em vida e construindo os seus projetos.

Por fim, companheiros e companheiras, fica o nosso agradecimento, mais uma vez, à nossa deputada. Queremos dizer que já chega de tanto sofrer. Já chega de tanto sofrer!

Nós estamos na retomada da democracia e nesta semana o nosso movimento disse aos quatro cantos deste país: “Chega de tanto sofrer! Chega de tanto esperar!” Não é que nós tenhamos parado em algum momento, mas a partir de agora a nossa pauta está em curso e o nosso movimento continuará fazendo as ocupações.

Pátria livre!

Participantes da sessão: Venceremos!

A Sr.^a ELIANE OLIVEIRA: Pátria livre!

Participantes da sessão: Venceremos!

A Sr.^a ELIANE OLIVEIRA: Pátria livre!

Participantes da sessão: Venceremos! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, companheira Eliane Oliveira. Essa mensagem forte fica em nossos corações e fica como nosso compromisso. (Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Agora eu vou falar uma coisa para vocês, posso?

(Participantes da sessão respondem: “Pode!”)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Aqui quem está falando é quem tem muito orgulho dos agradecimentos dos companheiros e das companheiras por ter requerido

esta sessão especial, mas vou dizer uma coisa para vocês. Nesta sala, nestas cadeiras, neste mandato, além de mim, ela deveria estar aqui também.

(A deputada Fátima Nunes ergue o braço de Lucinha do MST.) (Palmas)

Por que eu estou dizendo isso? Porque em 2026 tem eleições de novo e, às vezes, a gente trasteja, como diz o ditado popular. E quando a gente trasteja o prejuízo vem. Então é preciso a gente pensar na eleição deste ano, mas pensar também no futuro, porque aqui tem 63 cadeiras e a gente precisa ocupar mais cadeiras. É ou não é? Estou falando algo errado? Estou falando algo errado?

Participantes da sessão: Não! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Então, reparem bem, viu! E se cuidem, porque quando chega tempo de eleição aparece gente prometendo tantas bobagens dentro dos assentamentos, das comunidades rurais, dos povoados, das periferias, que muita gente trasteja e depois toma um prejuízo dos infernos, porque em vez de ter muita gente falando por nós, tem bem pouquinha.

Compareceram hoje à nossa sessão a deputada Maria del Carmen, o deputado Marcelino Galo, o deputado Robinson Almeida, o deputado Matheus Ferreira e o deputado Rosemberg Pinto, pelo menos foram esses que eu registrei aqui. Pode ser que outros tenham passado e eu não os vi e o cerimonial também não.

Eu vou fazer um convite para vocês, geralmente terça-feira é o dia que tem mais deputados na Casa, às terças-feiras e às quartas-feiras. Eu sei que muitos assentamentos são longe, mas tem alguns assentados que moram perto, façam uma comissão. Os senhores não poderão entrar no Plenário, porque em sessão ordinária só entram os deputados, mas nas galerias podem se sentar 60 companheiros e companheiras e podem estender essas faixas aí.

Neste mês de abril, não deixem de vir pelo menos umas duas vezes para chamar a atenção daqueles e daquelas que ainda não entenderam. Ainda tem gente que não entendeu. O entendimento só vem, como dizia a nossa cantiga: “A consciência não se ganha sem esforço.” Há alguns que não vão se conscientizar nunca, mas há muita gente boa que, com uma sacudida que nem essa que nós fizemos hoje, vão passar a ser mais do nosso lado. E nós vamos derrotar o Invasão Zero! É isso que nós precisamos derrotar. É isso que nós precisamos derrotar. (Palmas)

Então precisamos continuar nessa luta. As presenças de vocês aqui, num dia de sessão ordinária, são muito importantes para a gente sentir esse balanço e esse aconchego.

Dito isso, sem mais delongas, vou chamar Vitão, que me pediu para falar aqui, eu não sei o que ele vai fazer, mas em respeito ao pedido dele, a gente tem de esperar.

O Sr. Vitão: Aprendemos que a liberdade deve ser o nosso maior motivo para as revoluções. Aprendemos também que a revolução deve ser cantada, deve ser poetizada. Entre uma coisa e outra, o sem-terra aprende cantando e aprende também recitando poemas.

Aprendemos também que é na luta que construímos as coisas, e que a luta é o maior poema coletivo. É sobre coletividade, deputada, que eu me refiro aqui. É sobre

coletividade que vamos encontrar o melhor caminho para a transformação da sociedade. É nessa perspectiva que o MST caminha pela emancipação humana, mas, sobretudo, pela sementeira de esperanças e pela realização de sonhos.

Hoje, em nome do MST, queremos agradecer a cada um e a cada uma de vocês pelo esforço, pela dedicação, pelo ombro amigo, mas, sobretudo, por sonhar juntos, por cantar juntos, por recitar poemas juntos. Seguiremos em luta, em marcha, na construção de um mundo melhor, mas, sobretudo, rumo à revolução.

Viva o MST! Viva o nosso Abril Vermelho! Estamos juntos nessa caminhada. (Palmas)

Participantes da sessão: Sou sem-terra, sou sem-terra eu sei e essa é a identidade mais bonita que ganhei!

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Recebendo aqui os presentes e lembranças importantes do MST, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.